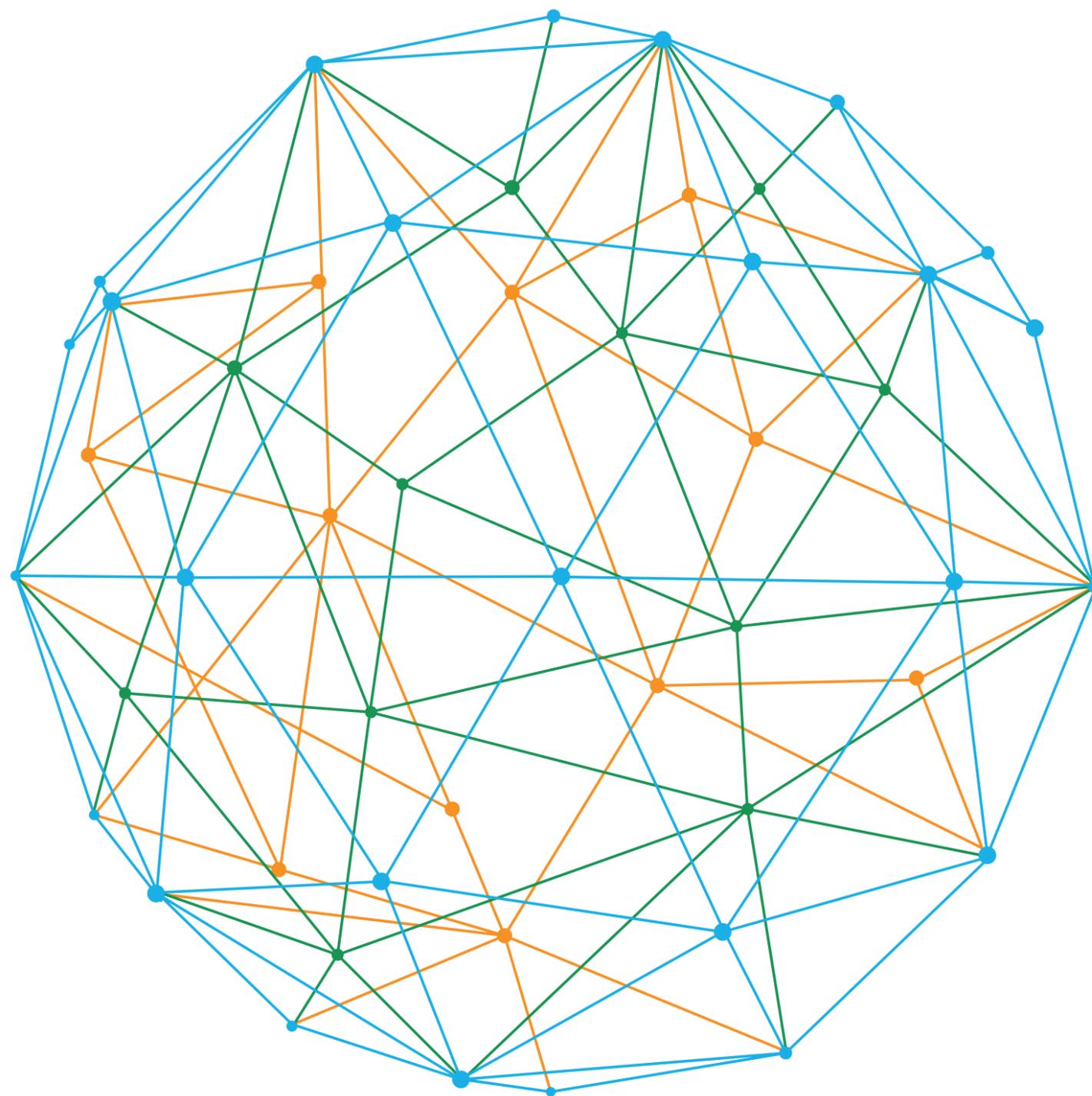




# IVEBPC

Encontro Brasileiro  
de Pesquisadores em  
Cooperativismo

**Resumo dos Artigos Selecionados**  
20 a 22 de novembro de 2017



# IVEBPC

Encontro Brasileiro  
de Pesquisadores em  
Cooperativismo

**Resumo dos Artigos Selecionados**  
20 a 22 de novembro de 2017

# SUMÁRIO

## CAPITAL E FINANÇAS

Análise dos indicadores de desempenho utilizados por cooperativas de crédito brasileiras.....	11
Avaliação de indicadores de desempenho para o sicoob sistema crediminas.....	12
Capital de giro e peculiaridades regionais nas cooperativas agropecuárias do estado do Paraná.....	13
Cooperativas de crédito: uma análise das linhas de crédito e de indicadores financeiros em duas mesorregiões de Minas Gerais.....	14
Cooperativas e a agropecuária brasileira: Um análise espacial.....	15
Descontinuidade de cooperativas: uma análise para o caso das atuantes no sistema financeiro brasileiro.....	16
Direitos de propriedade e incentivos ao investimento: aplicação em cooperativas de crédito do estado de São Paulo.....	17
Do credit unions provide access to credit in dire times?.....	18
Estrutura de capital e estratégia corporativa em cooperativas agropecuárias do Paraná.....	19
Estrutura de diversificação das cooperativas de crédito brasileiras.....	20
The impact of cooperative membership on farm income.....	21

## GOVERNANÇA E GESTÃO

A contribuição da economia colaborativa no desenvolvimento das cooperativas de crédito: estudo no sicoob credimepi.....	22
A influência da intercooperação no desempenho econômico-financeiro em cooperativas agroindustriais dos campos gerais.....	23
A institucionalização da sustentabilidade: Um estudo em uma cooperativa agroindustrial.....	24
A percepção da estrutura organizacional das cooperativas de crédito segundo o perfil dos colaboradores.....	25
Avaliação do relacionamento entre cooperativa e cooperados: uma aplicação da escala servqual.....	26
Capacidade absorptiva em propriedades rurais de agricultores de uma cooperativa agroindustrial.....	27
Capacidades dinâmicas como diferencial estratégico para a sustentabilidade.....	28

Composto de marketing para Cooperativas – cmc: os 6p's do cooperativismo.....	29
Compreensão dos princípios cooperativistas como práticas sociais: análise à luz do hibridismo organizacional e da performatividade crítica em cooperativas.....	30
Cooperativas de eletrificação de Santa Catarina no ambiente regulado e a satisfação do consumidor.....	31
Cooperativismo e economia colaborativa: estudo em uma cooperativa de crédito.....	32
Estratégia de cooperação - sustentabilidade de um consórcio cooperativo.....	33
Evidências do impacto do acesso ao crédito rural, via cooperativas de crédito e via bancos, nos indicadores de Produtividade da agropecuária brasileira.....	34
Fatores que influenciam a capacidade de inovação do cluster das cooperativas agroindustriais do oeste do Paraná.....	35
Framework para intercooperação entre cooperativas agroalimentares atuando em rede horizontal.....	36
Gênero e liderança no cooperativismo: atravessamentos de gênero no exercício da liderança de presidentas de cooperativas gaúchas.....	37
Gestão estratégica de pessoas em organizações cooperativas de saúde: Estudo de caso múltiplo.....	38
Governança cooperativa: as práticas de governança consideram os princípios cooperativistas? Uma análise acerca de manuais de boas práticas.....	39
Governança corporativa e desempenho em cooperativas agropecuárias.....	40
Governança e sustentabilidade: implantação de um programa de compliance, em uma cooperativa de trabalho médico.....	41
Inovatividade e desempenho nas cooperativas de saúde do Paraná.....	42
O cooperativismo de crédito como modelo de negócio na economia colaborativa.....	43
O programa de desenvolvimento da gestão das cooperativas – PDGC como estratégia para o aperfeiçoamento e a competitividade das cooperativas mineiras. O caso das cooperativas mineiras reconhecidas no prêmio SESCOOP Excelência de Gestão consecutivamente nos ciclos de 2013 e 2015.....	44
Participação social e controle democrático nas cooperativas: uma análise da cooperativa de transportes de Viçosa-mg.....	45
Percepção das ações de cocriação de valor em cooperativas agropecuárias.....	46
Práticas de comercialização de organizações econômicas solidárias da agricultura familiar do tipo 4: uma análise conforme banco de dados criado pelos pesquisadores da rede mais gestão a partir dos dados do segundo mapeamento do SIES.....	47
Quando o cooperativismo não coopera: Estudo de caso malsucedido de rede agroalimentar do rs x.....	48



Relação entre autogestão e governança em cooperativas agropecuárias do Paraná.....	49
Relevância da formalização da governança em cooperativas agropecuárias.....	50
Sucessão em cooperativas agropecuárias: tempo de permanência do presidente e fatores envolvidos.....	51
The chief discretionary behaviour: earnings management in brazilian agricultural cooperatives .....	52
Uma análise das estruturas de governança das cooperativas agropecuárias e sua geração de valor.....	53
Um breve panorama acerca do funcionamento da gestão nos empreendimentos econômicos solidários de artesanato (eesa) no estado da Bahia.....	54

## IDENTIDADE E EDUCAÇÃO

A integração de novos colaboradores para a socialização organizacional: O caso do Sistema Cresol Baser.....	55
Alocação de recursos financeiros em treinamento e desenvolvimento nas cooperativas agropecuárias .....	56
Análise bibliométrica da produção de conhecimento sobre cooperativas no Brasil.....	57
Aprendizagem vivencial dentro de organizações associativas: o jogo de empresa como método de ensino .....	58
Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas .....	59
Competências profissionais e suas exigências nas organizações cooperativistas .....	60
Competitividade na gestão de serviços: análise em uma cooperativa de crédito no estado de Santa Catarina. ....	61
Contribuição das cooperativas agropecuárias para a geração de emprego em Minas Gerais.....	62
Cooperativa de empreendimentos solidários como alternativa de geração de trabalho e renda em Boa Vista/RR.....	63
Cooperativa D'irituia avanço sustentável e a construção do conhecimento junto a parceiros institucionais estratégicos. ....	64
Cooperativas agropecuárias e processos sucessórios: um estudo de caso em Minas Gerais.....	65
Desenvolvimento sustentável e o cooperativismo: uma análise de conteúdo na revista Paraná cooperativo.....	66

Impactos da má gestão das finanças pessoais no dia a dia dos cooperados: o caso do Sicoob Centro-Oeste.....	67
Museu virtual do cooperativismo potiguar .....	68
O processo de comunicação e seus impactos na percepção da imagem e na formação da identidade pelo associado de uma cooperativa de crédito .....	69
Organização e fortalecimento do quadro social: programas de valorização dos associados e familiares de uma cooperativa paranaense.....	69
Princípios cooperativistas na percepção dos Associados: estudo de caso em uma cooperativa de crédito de Minas Gerais. ....	70
Programa Começar Banricoop - Um estudo de caso .....	71
Reconhecimento social de pessoas com trajetória de vida nas ruas pela via do trabalho: a experiência de uma cooperativa da economia solidária .....	72
Sustentabilidade e os diferenciais cooperativos: um estudo em um sistema cooperativo de crédito .....	74
Treinamento e desempenho organizacional: a percepção da alta administração de cooperativas paranaenses.....	75

## QUADRO LEGAL

Cooperativas no contexto oligopolístico: Uma questão para o direito penal econômico... ..	76
ICPC 14: os impactos dessa norma contábil nas sociedades cooperativas.....	77
Impenhorabilidade das quotas nas sociedades cooperativas de crédito .....	78
O modelo regulatório do setor cooperativo e a defesa da concorrência .....	79
O papel das cooperativas da agricultura familiar no desenvolvimento de políticas públicas: análise sobre a busca pela construção social de mercados .....	80
Pelos caminhos das pedras: os desafios da formalização em cooperativas na mineração em pequena escala - MPE .....	81



## COORDENAÇÃO

### **PRESIDENTE**

Márcio Lopes de Freitas

### **SUPERINTENDENTE**

Renato Nobile

### **GERÊNCIA GERAL**

#### **Sescoop**

Karla Tadeu Durte de Oliveira

#### **OCB**

Tânia Regina Zanella

### **COORDENAÇÃO OCB**

Clara Pedroso Maffia

Fabíola da Silva Nader Motta

### **COORDENAÇÃO SESCOOP**

Geâne Nazaré Ferreira

Susan Miyashita Vilela

### **EQUIPE DE APOIO SISTEMA OCB**

Aline Augusta de Oliveira

Aurélio do Prado Peixoto

Cláudia Chagas Moreno

Cristiano Hosannah de Carvalho

Fernanda Zampietro Belisário

Guilherme José Cabral Gonçalves

Iago Jorge de Carvalho

João José Prieto Flávio

### **COORDENAÇÃO ACADÊMICA**

Alessandro G. Souza Arruda

Davi Rogério de Moura Costa

Gabriel Murad Velloso Ferreira

Mário de Conto

Valéria G. Fully Bressan

## APRESENTAÇÃO

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original"

Albert Einstein

A frase acima representa bem o cooperativismo! Um movimento econômico forte, inovador, criativo, inclusivo e fonte de muitas ideias e soluções. Prova disso é o número cada vez maior de pesquisas acadêmicas que estudam como a cooperação entre as pessoas pode ser o combustível para transformar realidades.

Além de gerar trabalho e renda, as cooperativas se dedicam a cuidar dos recursos naturais e, principalmente, dos recursos humanos. Sim, das pessoas! Afinal, são elas que colocam o cooperativismo em prática, melhorando a economia local e, dessa forma, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico de cidades, estados e países, como aqui é o caso do Brasil.

E é essa capacidade de gerar resultados positivos que tem chamado a atenção de estudantes e professores. Cada vez mais, eles que se propõem a verificar, academicamente, o que os cooperativistas já experimentam na prática: cooperar vale a pena!

É por isso que o Sistema OCB tem feito sua parte para unir essas duas potências. Um dos exemplos é o Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), que está em sua quarta edição. Realizado em parceria com importantes instituições brasileiras de ensino, o evento deste ano debate o tema: "Desenvolvendo Negócios Inclusivos e Responsáveis: Cooperativas na Teoria, Política e Prática".

As questões que originaram esse tema são as sementes das ideias que demonstram a eficácia do cooperativismo. E muitas dessas ideias estarão à disposição dos participantes do EBPC. Sabe o porquê? Porque cooperar também é compartilhar e, por isso, o Sistema OCB disponibiliza esta coletânea de resumos dos trabalhos inscritos nesta edição do evento.

Aliás, cada pesquisa apresentada ao longo das edições do EBPC representa as mentes que se expandem em direção a um universo onde a teoria encontra a prática e, juntas, constroem um mundo melhor para quem acredita na cooperação como um caminho para a sustentabilidade nas nações.

Excelente evento a todos.

### **ENDEREÇO**

Setor de Autarquias Sul – SAUS – Quadra 4 – Bloco I

CEP 70.070-936 – Brasília-DF (Brasil)

Tel.: +55 61 33217-2119

**Comissão Organizadora**

## ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO UTILIZADOS POR COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**GABRIELA BARBOSA DE ALMEIDA; VALERIA GAMA FULLY BRESSAN.**

UFMG, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

Cooperativas são sociedades de pessoas constituídas com o objetivo de prestar serviços aos próprios associados e por não visarem o lucro, diferem de outras instituições financeiras. Desta forma, a avaliação do desempenho das cooperativas de crédito deve ir além dos indicadores atrelados a essa medida. Tendo em vista a necessidade de acompanhamento da eficiência da organização, objetivando sua continuidade e ainda o crescimento do segmento no Brasil, o presente trabalho buscou verificar quais são os indicadores de desempenho mais utilizados pelas cooperativas de crédito brasileiras, comparando-os com os indicadores encontrados na literatura concernente à área. O trabalho consistiu em um survey de caráter descritivo e qualitativo. Foram obtidas 35 respostas de 1050 questionários enviados para as cooperativas singulares em funcionamento listadas no site do Banco Central do Brasil. Como resultado, a pesquisa obteve uma caracterização das cooperativas participantes em aspectos como localização, tempo de funcionamento, número de funcionários, associados e pontos de atendimento. Por fim, foi proposto um conjunto de indicadores de desempenho aplicado às cooperativas de crédito, formado por 25 indicadores financeiros e não financeiros, encontrados na literatura e que obtiveram mais de 59% de aderência dentre as cooperativas respondentes.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito; Indicadores de desempenho; Análise de demonstrações financeiras

## AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO PARA O SICOOB SISTEMA CREDIMINAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ROMULO TAVARES DRUMOND<sup>1</sup>; AURELIANO ANGEL BRESSAN<sup>2</sup>; VALERIA GAMA FULLY BRESSAN<sup>3</sup>.**

1.SICOOB CREDIMINAS, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL;  
2,3.UFMG, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

O presente estudo buscou avaliar quais indicadores de desempenho contábeis-financeiros dos Sistemas PEARLS e PAGI são mais relevantes na formação do resultado das Cooperativas de Crédito do Sicoob Sistema Crediminas. A metodologia utilizada foi análise de regressão com dados em painel, em uma amostra composta por 76 cooperativas de crédito, entre 2008 e 2015. O modelo baseado nos indicadores do PAGI demonstrou capacidade preditiva marginalmente superior considerando a amostra analisada. Os resultados indicam ainda a complementaridade nas informações geradas pelos dois modelos.

## CAPITAL DE GIRO E PECULIARIDADES REGIONAIS NAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

### APRESENTAÇÃO ORAL

**JESSÉ AQUINO RODRIGUES<sup>1</sup>; GERSON JOSÉ LAUERMANN<sup>2</sup>; VILMAR RODRIGUES MOREIRA<sup>3</sup>; ALCEU SOUZA<sup>4</sup>.**

1,2.SESCOOP/PR, CURITIBA - PR - BRASIL; 3,4.PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, CURITIBA - PR - BRASIL.

Este estudo tem por objetivo caracterizar o capital de giro e a tesouraria das cooperativas agropecuárias paranaenses e suas peculiaridades regionais. Foram analisados os contextos históricos regionais e as formas de capitalização vis-à-vis os processos colonização de imigrantes europeus e de outros estados brasileiros e os projetos regionais de desenvolvimento. Para tal, foi utilizada uma amostra intencional das 43 cooperativas paranaenses que juntas representam 99,5% do faturamento total do ramo. As peculiaridades regionais foram analisadas por meio de Análise de Variância (ANOVA) e mapeamento perceptual. Conclui-se que é possível identificar agrupamentos de cooperativas segundo estratégias de capitalização e características regionais. Entre as regiões analisadas, as cooperativas da região oeste, por possuírem maior nível de industrialização, possuem maior necessidade de capital de giro, enquanto as cooperativas do centro-sul na sua maioria apresentam tesouraria positiva. Uma limitação do estudo é que, sem entender qual modelo poderia ser eleito o melhor para o setor, a questão da estrutura ótima de capital ainda permanece aberta para as cooperativas agropecuárias.

## COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE DAS LINHAS DE CRÉDITO E DE INDICADORES FINANCEIROS EM DUAS MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MARIANA APARECIDA LOPES; ROSIANE MARIA LIMA GONÇALVES;  
HENRIQUE SILVEIRA LEONEL.**

UFV, RIO PARANAIBA - MG - BRASIL.

As cooperativas de crédito são instituições que buscam oferecer serviços financeiros a preços mais atrativos para seu grupo de sócios. Oferecem diversas linhas de crédito, as quais podem variar de acordo com as necessidades da região em que está inserida. Dada a representatividade das mesorregiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste de Minas na agricultura e pecuária, buscou-se analisar as principais linhas de crédito oferecidas pelas cooperativas de crédito dessas regiões, bem como a evolução de indicadores financeiros, no período de 2013 a 2015. As cooperativas foram estratificadas de acordo com o porte e a análise foi baseada na participação das diferentes modalidades de linhas de crédito sobre o total de operações de crédito, assim como nas médias dos indicadores de solvência, estrutura e crescimento. Os resultados apontaram que a principal fonte de aplicação das instituições financeiras em estudo foram os empréstimos e títulos descontados, seguido do crédito destinado ao meio rural, principalmente nas cooperativas de grande porte. Ao longo do período analisado, de forma geral, as cooperativas apresentaram bom desempenho financeiro.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito; Operação de crédito; Minas Gerais

## COOPERATIVAS E A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA: UM ANÁLISE ESPACIAL

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MATEUS DE CARVALHO REIS NEVES<sup>1</sup>; LUCAS SIQUEIRA DE CASTRO<sup>2</sup>;  
CARLOS OTÁVIO DE FREITAS<sup>3</sup>.**

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA - MG - BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, SEROPÉDICA - RJ - BRASIL.

Como importantes elos de ligação entre os produtores e o mercado, e respondendo direta ou indiretamente por relevante parte do Produto Interno Bruto agropecuário nacional, as cooperativas carecem de estudos que mensurem o quão capazes são de influenciar a produção no meio rural, considerando as diferenças regionais brasileiras. Assim, com este trabalho visou-se avaliar a existência e a magnitude do impacto das cooperativas na produção agropecuária das regiões brasileiras. Para tanto, foi construída uma função de produção tendo cooperativas como um fator deslocador da função de produção, considerando correção espacial, em nível municipal, para as regiões brasileiras. Os resultados evidenciam o impacto positivo do cooperativismo nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, e sua influência negativa no Norte e Nordeste do país.

Palavras-chave: Cooperativismo; Econometria espacial; Função de produção

## DESCONTINUIDADE DE COOPERATIVAS: UMA ANÁLISE PARA O CASO DAS ATUANTES NO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**BRUNO JOSÉ CANASSA; DAVI ROGÉRIO DE MOURA COSTA.**

FEARP/USP, RIBEIRAO PRETO - SP - BRASIL.

Nos últimos anos, os ativos das cooperativas de crédito brasileiras cresceram em taxas elevadas, mas seu número caiu entre 2012 e 2016, indicando um processo de descontinuidade. Baseados na teoria do ciclo de vida das cooperativas, buscamos investigar neste trabalho se as cooperativas de crédito brasileiras descontinuadas estavam abaixo das continuadas em sua saúde financeira nos seus três últimos anos de vida. Este trabalho utilizou uma amostra composta por todas as cooperativas de crédito brasileiras entre os anos de 2008 e 2015. Os indicadores financeiros utilizados foram selecionados a partir de uma análise dos componentes principais feita para cada ano e, então, uma análise de variância foi realizada para investigar se a saúde financeira recente das cooperativas de crédito afetou sua continuidade ou descontinuidade. Por fim, foi evidenciada a frequência em que as cooperativas de crédito descontinuadas estavam abaixo das demais. Foram identificados dez indicadores proeminentes, agrupados em capitalização, outputs e solvência. Destes indicadores, em seis foi encontrada diferença estatística entre as cooperativas continuadas e descontinuadas. Para as cooperativas descontinuadas, em quatro dos indicadores as cooperativas de crédito estavam operando em níveis de desempenho baixos. Consideramos que estes resultados suportam em parte a teoria do ciclo de vida. Entretanto, entendemos que este é apenas o início de uma linha de pesquisa. Pretende-se nos próximos passos aumentar a quantidade de indicadores financeiros e utilizar métodos econométricos mais robustos.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito; Descontinuidade; Indicadores financeiros

## DIREITOS DE PROPRIEDADE E INCENTIVOS AO INVESTIMENTO: APLICAÇÃO EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO ESTADO DE SÃO PAULO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LETÍCIA LUANDA MAIA; DANIEL HENRIQUE MENDES; DAVI ROGÉRIO DE MOURA COSTA.**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRAO PRETO - SP - BRASIL.

A relação entre direitos de propriedade e incentivos ao investimento sugere que quanto mais for assegurado a propriedade de um indivíduo, maior será sua disposição a investir. Nas organizações, de forma geral, este investimento ocorre pelo aporte de capital social. Nas sociedades cooperativas, o capital social é composto por quotas-parte, que representam o investimento na propriedade. Entretanto, as organizações cooperativas possuem direitos de propriedade vagamente definidos (COOK, 1995; HANSMANN, 2000), potencial desincentivo ao investimento. Neste panorama, o presente trabalho pesquisou os efeitos do direito de propriedade sobre a disponibilidade de investir nas cooperativas de crédito do estado de São Paulo. Utilizou-se um dos argumentos proposto por Besley (1995) de que a segurança de não ser expropriação é fator de incentivo ao investimento. Nas organizações estudadas, a expropriação foi representada pela alocação a mais de sobras em reservas não divisíveis. Observou-se uma relação negativa entre a expropriação e o valor mínimo do investimento. Os resultados indicam que os direitos de propriedade podem sim afetar a decisão de investimento dos indivíduos nas cooperativas de crédito do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Incentivos ao investimento; Direitos de propriedade; Cooperativas de crédito

## DO CREDIT UNIONS PROVIDE ACCESS TO CREDIT IN DIRE TIMES?

### APRESENTAÇÃO ORAL

**BERNARDUS FERDINANDUS NAZAR VAN DOORNIK.**

BANCO CENTRAL DO BRASIL, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

Cooperativas de crédito (CCs) são intermediadores financeiros únicos, dentre outras razões, dada sua estrutura de governança de membros proprietários. Nós exploramos a crise financeira de 2008/2009 como um choque de liquidez ao Sistema Financeiro Nacional e analisamos a variação na taxa intensiva de empréstimos de CCs versus não-CCs durante o período pós-crise. Nossos dados do Sistema de Informações de Crédito do Banco Central do Brasil nos permite a utilização de metodologia que controla a demanda de crédito ao considerar firmas que possuem empréstimos bancários com ambas CCs e não-CCs. Nós encontramos evidência de que durante a crise financeira CCs diminuíram o acesso ao crédito para seus membros de maneira inferior quando comparado com os outros tipos de instituições bancárias. Além de prover seus membros com um "seguro" nos tempos difíceis, as CCs ofertaram empréstimos de maior maturidade e requereram menos collateral de seus membros, apesar de cobrarem uma taxa de juros maior, no período de crise quando comparado com não-CCs. Nossos resultados sugerem que, como o acesso a crédito a empresas de pequeno e médio porte é um elemento importante na inclusão e crescimento sustentável, CCs podem ser uma solução natural na estabilização da oferta de crédito e na retomada da economia real durante um período de crise.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito; Intermediários financeiros; Relacionamento bancário

## ESTRUTURA DE CAPITAL E ESTRATÉGIA CORPORATIVA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO PARANÁ

### APRESENTAÇÃO ORAL

**JESSÉ AQUINO RODRIGUES.**

SESCOOP/PR, CURITIBA - PR - BRASIL.

Nas últimas duas décadas, as cooperativas agropecuárias do Paraná aumentaram sua participação no processo de produção, armazenagem e industrialização dos produtos agropecuários, resultando no crescimento dessas organizações. Consequentemente, novos desafios foram gerados para o segmento, dentre os quais, uma adequada estrutura de capital para sustentar as novas atividades. As questões relacionadas à estrutura do capital ganharam importância nas pesquisas em gestão estratégica. Por isso, este trabalho teve como objetivo identificar qual a influência da estrutura de capital nos movimentos da estratégia corporativa em organizações cooperativas agropecuárias do Paraná no período 2000-2014. Caracterizada como uma pesquisa descritiva e exploratória, para esta análise foram utilizados dados secundários para demonstrar os indicadores de estrutura de capital de uma amostra das nove maiores cooperativas do Paraná. Também se realizou levantamento dos movimentos estratégicos praticados pelas cooperativas da amostra, assim como a coleta de dados primários em 14 entrevistas com gestores dessas cooperativas, que, objetivou verificar a influência da estrutura de capital nos movimentos estratégicos. Como resultado, verificou-se que as cooperativas pesquisadas preferem utilizar recursos de terceiros, por meio de linhas oficiais que apresentam taxas e prazos mais compatíveis, para a realização de movimentos. Também se constatou a necessidade de incremento do capital próprio para dar suporte ao crescimento dessas organizações, que é realizado por meio da incorporação da maior parte dos resultados gerados anualmente em reservas. Os principais movimentos realizados pelas cooperativas foram de integração horizontal, no aumento da capacidade de recebimento da produção dos cooperados e de integração vertical, na industrialização de parte da produção, que, aliado a diversificação, objetiva agregar valor e consequentemente trazer melhores resultados para à cooperativa e para os cooperados.

Palavras-chave: Cooperativismo agropecuário; Estrutura de capital; Estratégia corporativa

## ESTRUTURA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LAÍS KARLINA VIEIRA<sup>1</sup>; VALERIA GAMA FULLY BRESSAN<sup>2</sup>.**

1.INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS BAMBUÍ, BAMBUÍ - MG - BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

Este estudo teve como objetivo classificar as cooperativas de crédito brasileiras conforme a sua estrutura (grau) de diversificação. Para tal, realizou-se uma análise de cluster hierárquica com uma amostra de 525 cooperativas de crédito singulares, pertencentes aos sistemas: Sicoob, Sicredi e Unicred. Os dados foram obtidos junto ao Banco Central do Brasil, no período de 2009 a 2014. A análise de composição da receita operacional demonstrou que há uma tendência crescente das receitas com operações de crédito e também das receitas não decorrentes de operações de crédito. A análise dos clusters revelou que 56,8% das cooperativas de crédito da amostra são classificadas como altamente diversificadas, 25,9% como moderadamente diversificadas e 17,3% como de baixo grau de diversificação. Logo, os resultados sugerem que as cooperativas de crédito possuem uma estrutura mais diversificada de produtos e serviços. Por fim, como contribuições, destaca-se o estudo de instituições financeiras importantes para a economia, em um contexto de mercados emergentes e a discussão da diversificação como uma estratégia viável para as cooperativas de crédito.

## THE IMPACT OF COOPERATIVE MEMBERSHIP ON FARM INCOME

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MATEUS DE CARVALHO REIS NEVES<sup>1</sup>; FELIPE DE FIGUEIREDO SILVA<sup>2</sup>; CARLOS OTÁVIO DE FREITAS<sup>3</sup>; MARCELO JOSÉ BRAGA<sup>4</sup>.**

1,4.UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA - MG - BRASIL; 2.UNIVERSITY OF NEBRASKA, LINCOLN - ESTADOS UNIDOS; 3.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, SEROPÉDICA - RJ - BRASIL.

As regiões Sul e Sudeste brasileiras alcançaram mais de 50% da produção agrícola brasileira em 2006. O governo brasileiro implementou várias políticas para aumentar o rendimento agrícola nessas regiões, como políticas para o aprimoramento da gestão e da produção das cooperativas. Isso afeta diretamente os agricultores nessas regiões, dado que cerca de 24% deles eram membros de cooperativas. Neste artigo, calcula-se o efeito desta associação sobre a rentabilidade das fazendas, na oferta de produtos e na demanda por insumos. Para calcular esses efeitos, estimou-se uma função de lucro restrita quadrática normalizada, usando dados do Censo Agropecuário Brasileiro de 2006, para as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Os resultados preliminares sugerem um efeito positivo da associação à cooperativa no lucro agregado das fazendas da ordem de US\$ 4,1 milhões por ano. Também foi encontrado um efeito positivo da associação a cooperativas na oferta de produtos e na demanda por insumos.

## A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA COLABORATIVA NO DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: ESTUDO NO SICOOB CREDIMEPI

### APRESENTAÇÃO ORAL

**HIADYLA DE SOUZA CORREIA SANTOS; LUCIANO ZILLE PEREIRA; NAYARA KELLY BATISTA.**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

O compartilhamento de bens e serviços ganham força e criam uma nova dinâmica na economia global e o ingresso deste modelo econômico vem acarretando mudanças no cooperativismo de crédito. Nesse sentido, o estudo objetivou analisar e descrever como a economia colaborativa pode contribuir para a expansão do cooperativismo de crédito. Em termos metodológicos, procedeu-se um estudo de caso no Sicoob Credimepi, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com seis gestores da referida organização. Os dados foram tratados e analisados mediante análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a economia colaborativa é um conceito contemporâneo que pode auxiliar as cooperativas de crédito a serem mais eficientes e competitivas, já que a sua principal atribuição é por via da ajuda mútua, oferecer produtos e serviços com menor custo para seus associados. O aumento do acesso à internet, sociabilidade das novas tecnologias e a nova geração de pessoas com maior facilidade para entender o mundo digital, foram apontadas como os principais fatores do crescimento da economia colaborativa e que, conseqüentemente, está mudando a forma de realizar negócios considerando a realidade estudada.

Palavras-chave: Economia colaborativa; Cooperativa de crédito; Compartilhamento

## A INFLUÊNCIA DA INTERCOOPERAÇÃO NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO EM COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DOS CAMPOS GERAIS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**FERNANDO JOSÉ MENDES<sup>1</sup>; EDUARDO DAMIÃO DA SILVA<sup>2</sup>.**  
1.SISTEMA OCEPAR - PUCPR, CURITIBA - PR - BRASIL; 2.PUCPR, CURITIBA - PR - BRASIL.

O objetivo geral deste estudo foi identificar a influência da intercooperação no desempenho econômico-financeiro das cooperativas pesquisadas. Para atingir o objetivo do trabalho, foram utilizados dados secundários para demonstrar os indicadores de faturamento, margem operacional e retorno sobre o investimento, além de outros indicadores complementares. A estratégia de intercooperação também foi pesquisada por meio da coleta de dados primários, realizando 15 entrevistas com dirigentes dessas cooperativas e realizada análise de conteúdo. A pesquisa comprovou que existe influência da intercooperação no desempenho econômico-financeiro das cooperativas. Foi analisado o desempenho das cooperativas no período de 2007-2016, verificados os resultados antes e depois da intercooperação e a variação no desempenho econômico-financeiro. Os principais movimentos realizados pelas cooperativas foram o avanço na cadeia produtiva e aumento de escala. O investimento na industrialização de parte da produção foi dividido nos negócios leite, trigo e carnes, com o objetivo de agregar valor à produção dos associados visando melhores resultados. A retomada da industrialização com a formação de aliança estratégica adotada por estas cooperativas no ano de 2012 (negócio leite) possibilitou viabilizar outros dois projetos em 2014 (negócio trigo) e 2015 (negócio suínos). O novo modelo de governança, a profissionalização da gestão, a confiança e transparência na gestão dos negócios, o acompanhamento dos contratos pelos comitês, a participação do cooperado nos investimentos e nos resultados e o monitoramento dos indicadores contribuíram para a evolução da estratégia de gestão chamada intercooperação. A intercooperação gerou valor para as cooperativas por meio do ganho de escala e do desenvolvimento de marcas próprias.

Palavras-chave: Cooperativismo e Alianças Estratégicas; Intercooperação; Desempenho Econômico-Financeiro

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MERYLISA FURLAN; JOÃO FRANCISCO MOROZINI; MARCOS DE CASTRO.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO, GUARAPUAVA - PR - BRASIL.

A sustentabilidade é um tema relevante, que está em discussão na gestão das organizações, e as cooperativas, sendo importantes instituições, fomentadoras de desenvolvimento socioeconômico, devem ter ações voltadas à sustentabilidade organizacional. Esse assunto passa a ser cada vez mais discutido por toda a sociedade, sendo que os stakeholders, ou público de interesse, a cada dia estão mais conscientes e cobram ações por parte das empresas e também das cooperativas. Por isto, o objetivo deste artigo foi identificar qual o grau de institucionalização das práticas de sustentabilidade em uma Cooperativa Agroindustrial buscando correlacioná-las às ações do planejamento estratégico. Neste estudo de caso, os dados foram coletados por meio de pesquisa documental (relatórios anuais, informativos, notícias publicadas no site e intranet, além do resultado da aplicação do teste de materialidade dos indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis), também foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com o superintendente, dois diretores, dois gerentes e o coordenador de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Foi identificado o posicionamento da Cooperativa em suas ações de sustentabilidade e a preocupação com o atendimento à cobrança de ações por parte dos stakeholders, vinculando-as ao planejamento estratégico, com o objetivo de criação de valor. Com o embasamento teórico foi possível verificar o estágio atual da institucionalização da sustentabilidade na organização. Dessa forma, foi apresentada a necessidade de monitoramento interorganizacional e de teorização apontada no modelo de Tolbert e Zucker (1999) para que ocorra o desenvolvimento da sustentabilidade dentro da organização com as ações alinhadas ao planejamento estratégico.

## A PERCEPÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO SEGUNDO O PERFIL DOS COLABORADORES

### APRESENTAÇÃO ORAL

**JAIME PEIXOTO STECCA; MARTA VON ENDE; FABIANA LETÍCIA PEREIRA ALVES STECCA;  
MARCIA HELENA DOS SANTOS BENTO; VITOR KOCHHANN REISDORFER.**

UFMS, SANTA MARIA - RS - BRASIL.

Consideradas como diferencial competitivo apesar da massiva revolução tecnológica focada em máquinas e aplicativos, as pessoas continuam ocupando lugar especial no sucesso e no fracasso das organizações. E as estratégias de gestão adotadas pelas empresas contribuem nestes processos. As cooperativas não estão alheias a esta realidade, sendo conveniente incluí-las na discussão devido sua importância na geração e distribuição de riquezas. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos colaboradores das cooperativas de crédito em relação às estratégias de gestão de pessoas adotadas, em especial aos indicadores de estrutura organizacional, de acordo com o seu perfil. Para o alcance deste, realizou-se uma investigação junto aos colaboradores de cooperativas de crédito dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina pertencentes a três representativos sistemas brasileiros de crédito cooperativo – Sicredi, Sicoob e Unicred. Um total de 388 pessoas responderam a 6 questões de perfil e 33 questões relativas às estratégias genéricas de gestão de pessoas, com base no modelo validado por Medeiros (2003). Os resultados indicam que os colaboradores percebem suas organizações como descentralizadas, sendo os homens, os possuidores de ensino médio e os colaboradores do Unicred como os perfis a apresentar diferença nesta percepção.

## AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO ENTRE COOPERATIVA E COOPERADOS: UMA APLICAÇÃO DA ESCALA SERVQUAL

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LEONARDO PINHEIRO DEBOÇA<sup>1</sup>; ROSIANE MARIA LIMA GONÇALVES<sup>2</sup>; EDUARDO MARQUES DOS SANTOS<sup>3</sup>.**

1,2.UFV - CAMPUS DE RIO PARANAÍBA, RIO PARANAIBA - MG - BRASIL; 3.SICOOB, CARMO DO PARANAÍBA - MG - BRASIL.

As cooperativas, para que promovam ampliação do bem estar econômico e social de seus cooperados, precisam desenvolver mecanismos para ouvir suas demandas e insatisfações. Nesse sentido, este trabalho traz como contribuição o uso de uma ferramenta da área de marketing como forma de aproximar a cooperativa de seus associados, quando estes estão dispersos em diferentes municípios, além de propor dimensões adicionais visando uma avaliação mais ampla da instituição. A proposta considera que termos importantes do cooperativismo, tais como democracia, participação e autogestão podem ser instrumentalizados por meio de ferramentas de pesquisa de satisfação. Assim, o objetivo deste trabalho foi demonstrar a aplicabilidade da Escala Servqual para a avaliação da percepção da qualidade dos serviços em uma cooperativa de crédito que possui postos de atendimento em diferentes municípios. Para isso, realizou-se uma adaptação das dimensões da Escala Servqual, as quais foram combinadas com outras informações coletadas. Na pesquisa de campo, que aconteceu no segundo semestre de 2016, foram entrevistados 442 associados em três municípios. Os resultados permitiram apontar uma série de implicações gerenciais no sentido de manutenção ou aprimoramento no relacionamento da cooperativa com seus associados, de questões relacionadas à estrutura física e operacional, bem como estratégicas. Os resultados encontrados demonstraram a efetividade da ferramenta utilizada para o aprimoramento das atividades das cooperativas de crédito.

Palavras-chave: Cooperativismo de Crédito; Pesquisa de marketing; Servqual

## CAPACIDADE ABSORTIVA EM PROPRIEDADES RURAIS DE AGRICULTORES DE UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MERYLISA FURLAN; JULIANE SACHSER ANGNES; JOÃO FRANCISCO MOROZINI.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO, GUARAPUAVA - PR - BRASIL.

Este estudo teve por objetivo descrever o processo da capacidade absorptiva, através da aplicação do modelo teórico de Lane, Koka e Pathat (2006) adaptado para propriedades rurais de agricultores cooperados a uma organização agroindustrial no interior do estado do Paraná, visto que este processo passa pelas etapas de reconhecimento, assimilação e aplicação de novos conhecimentos nas propriedades agrícolas, o que se retratará no resultado positivo da organização cooperativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com natureza descritiva e corte transversal, pois a coleta de dados ocorreu através de entrevistas em profundidade com 5 agricultores cooperados, que têm em seu histórico uma evolução em taxas de produtividade e rentabilidade na atividade agrícola. Os resultados da pesquisa foram relevantes tanto em nível organizacional, pois deram direcionamentos para a gestão da organização cooperativa poder identificar como se dá o processo de aplicação de novos conhecimentos, além de pontos de melhoria necessários para disseminação e aplicação de conhecimentos, como também no tocante a discussão teórica, visto que aprofundou a teoria das capacidades dinâmicas para a realidade brasileira e agrícola, que é um setor de grande importância regional e nacional.

Palavras-chave: Capacidade dinâmica; Capacidade absorptiva; Propriedades rurais

## CAPACIDADES DINÂMICAS COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO PARA A SUSTENTABILIDADE

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MERYLISA FURLAN; JOÃO FRANCISCO MOROZINI; MARCOS ROBERTO KUHL.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO, GUARAPUAVA - PR - BRASIL.

Esta pesquisa teve por objetivo analisar se as capacidades dinâmicas contribuem para a sustentabilidade, na avaliação dos clientes de uma cooperativa agroindustrial. Foram elaboradas as categorias baseadas na teoria das Capacidades Dinâmicas, relacionadas ao modelo de Wang e Ahmed (2007), além das dimensões de sustentabilidade organizacional, vinculadas ao tripé da sustentabilidade de Elkington (1994). Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e estudo de caso aplicado aos clientes da cooperativa, utilizando-se de questionário Likert de 5 pontos. A pesquisa foi disponibilizada por meio da Plataforma de pesquisa online SurveyMonkey®, resultando em 122 respondentes efetivos válidos. Os dados da coleta foram submetidos a tratamento estatístico de software SPSS, sob análise descritiva, análise de cluster e análise de correlação. Constata-se que a cooperativa possui ações e práticas voltadas a sustentabilidade organizacional. Dessa forma, foi possível identificar as capacidades dinâmicas que contribuem para sustentabilidade na avaliação dos clientes dos diferentes negócios da cooperativa.

Palavras-chave: Capacidades dinâmicas; Sustentabilidade; Estratégia

## COMPOSTO DE MARKETING PARA COOPERATIVAS – CMC: OS 6P'S DO COOPERATIVISMO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**RUMENINNG ABRANTES SANTOS<sup>1</sup>; NADIA KASSOUF PIZZINATTO<sup>2</sup>;  
ANTONIO CARLOS GIULIANI<sup>3</sup>; ADRIANO DIAS DE CARVALHO<sup>4</sup>;  
AIRTON CARDOSO CANÇADOS.**

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, ARAGUAINA - TO - BRASIL; 2,3.UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, PIRACICABA - SP - BRASIL; 4.FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MOCOCA - FATEC, MOCOCA - SP - BRASIL; 5.UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS - TO - BRASIL.

O objetivo principal deste trabalho consiste em identificar as adaptações necessárias ao referencial teórico do composto de marketing, para que contemple as exigências dos princípios cooperativistas, e assim, passe a ter um referencial teórico do composto de marketing específico para o setor de cooperativas. Este trabalho é eminentemente teórico, um artigo do tipo monográfico, a metodologia é de caráter interpretativo e se utilizou do método da Análise de Conteúdo. Foram identificados 130 trabalhos (10 teses/dissertações e 120 artigos em periódicos e eventos). Em relação à pesquisa, o interesse deste trabalho consiste em construir categorias teóricas que incluam os termos Composto de Marketing e Cooperativas, com base nos 130 trabalhos identificados na etapa de inventário, para posterior classificação em categorias e entender como os autores utilizam e aplicam os conceitos conjuntamente. A metodologia utilizada neste trabalho foi a de um estudo composto por Grade Fechada onde foram definidas algumas categorias a priori (VERGARA, 2005). A proposta é que o sistema de categorias seja elaborado durante a Análise de Conteúdo, podendo ainda surgirem agrupamentos ao longo do estudo, aproximação, que fortalecerão as definições das categorias, (BARDIN, 2011). A partir destas categorias foram construídos os fundamentos teóricos que sustentaram a conceituação do composto de marketing aplicado ao cooperativismo e que contemple os princípios cooperativistas em sua essência.

Palavras-chave: Marketing; Composto de marketing; Cooperativas

## COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS COMO PRÁTICAS SOCIAIS: ANÁLISE À LUZ DO HIBRIDISMO ORGANIZACIONAL E DA PERFORMATIVIDADE CRÍTICA EM COOPERATIVAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LAYON CARLOS CEZAR<sup>1</sup>; ALEXANDRE REIS ROSA<sup>2</sup>.**

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES) / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG), VITORIA - ES - BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES), VITORIA - ES - BRASIL.

A complexidade envolvendo a gestão de cooperativas leva a questionamentos sobre a forma que sua estrutura é desenvolvida, os mecanismos de gestão utilizados, bem como a verdadeira finalidade destes empreendimentos. Ao assumir sua dupla natureza econômica e social, as cooperativas podem ser visualizadas como formas híbridas buscando equilíbrio entre as práticas desenvolvidas, para que não perca seus princípios. De forma paralela, a busca por resultados que de fato expressem os anseios dos cooperados e evidencie a importância deste tipo de empreendimento, impulsiona as cooperativas a buscarem não um desempenho convencional, mas um tipo de performatividade crítica. Assim, por acreditar que há necessidade de reinterpretações das lentes teóricas que analisam estas organizações, o objetivo desse ensaio é apresentar os principais aspectos que caracterizam tanto o hibridismo organizacional quanto a performatividade crítica nas cooperativas. Além disso, são realizadas novas interpretações dos princípios cooperativistas como práticas sociais, entendidas à luz dessas duas correntes teóricas.

## COOPERATIVAS DE ELETRIFICAÇÃO DE SANTA CATARINA NO AMBIENTE REGULADO E A SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR

### APRESENTAÇÃO ORAL

**JOÃO VANIO MENDONÇA CARDOSO.**

CERGRAL, GRAVATAL - SC - BRASIL.

Este trabalho tem como objeto de análise as Cooperativas de Eletrificação (CEs) de Santa Catarina. Aborda aspectos históricos das CEs, a inserção no ambiente regulado e a satisfação dos consumidores (associados ou não). O objetivo deste trabalho é verificar o relacionamento entre: satisfação do consumidor, por meio do Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC) e dos indicadores regulatórios de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). O período de análise refere-se ao ano de 2015. O método utilizado para a realização da pesquisa foi método dedutivo. Quanto à abordagem a pesquisa é quantitativa a partir de dados secundários. A técnica central empregada foi análise estatística segundo o Modelo de Regressão Linear Simples com o software Microsoft Excel®.

## COOPERATIVISMO E ECONOMIA COLABORATIVA: ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**NIVANILDO ELIAS SANTOS; LUCIANO ZILLE PEREIRA; NAYARA KELLY BATISTA.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

As práticas de cooperativismo sempre estiveram presentes na sociedade, alicerçando as novas tendências de compartilhamento e fortalecimento da economia. Este artigo objetivou analisar e descrever as percepções dos associados do Sicoob Saromcredi – Unidade Cássia, sobre o cooperativismo e sua relação com a economia colaborativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram 15 associados, identificados de forma aleatória, e os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos sugerem que os conceitos relativos ao cooperativismo e a economia colaborativa sejam mais difundidos no contexto da cooperativa e entre os associados, para que possam compreender seus reais significados e utilizá-los como benefícios proporcionados pela instituição.

## ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO - SUSTENTABILIDADE DE UM CONSÓRCIO COOPERATIVO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**NIDELSON TEIXEIRA FALCAO<sup>1</sup>; ALEXANDRE TEIXEIRA DIAS<sup>2</sup>.**

1.FECOAGRO LEITE MINAS, PATOS DE MINAS - MG - BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FUMEC, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

O presente estudo tem como objetivo analisar a sustentabilidade econômica do Consórcio Cooperativo Agropecuário Mineiro (CCAM). Este empreendimento se estabelece como estratégia de cooperação e visa unir forças de seis consorciadas que atuam no segmento de café e leite. Estas cooperativas estão presentes em 53 municípios e possuem um quadro social com 10.228 cooperados. O consórcio cooperativo surgiu com o intuito de praticar a intercooperação tendo como atividade inicial uma central de compras que movimentou, nos últimos quatro anos, R\$869 milhões. Neste período gerou uma redução líquida de preço dos itens adquiridos conjuntamente de 1,92% (R\$16 milhões) em relação ao total negociado. Sendo assim, e considerando as demais iniciativas preconizadas pelo Modelo "Tripé da sustentabilidade", constata-se que o empreendimento CCAM é sustentável economicamente. A estratégia de cooperação é uma alternativa adotada por várias organizações que pretendem responder aos estímulos empresariais dos tempos atuais. O desafio de manter uma empresa sustentável, apta a lidar com turbulências e incertezas instiga executivos e teóricos da administração. As respostas a esta dinâmica empresarial, historicamente, fizeram surgir inúmeras teorias organizacionais, dentre elas, ensaios e correntes acadêmicas que tratam de novos arranjos organizacionais. Especialmente, estratégias de cooperação, redes interorganizacionais, redes de cooperação ou simplesmente redes. A diversidade de denominações sobre o tema reflete na falta de unanimidade de conceitos. Apesar disso, alguns elementos estão presentes em várias definições, dentre eles, a concepção que as redes de cooperação são arranjos sustentáveis no longo prazo e criados entre empresas diferentes com propósitos comuns. Estes empreendimentos visam criar e manter vantagens competitivas por intermédio da otimização de custos e sinergia com parceiros que possuem algum diferencial no mercado.

## EVIDÊNCIAS DO IMPACTO DO ACESSO AO CRÉDITO RURAL, VIA COOPERATIVAS DE CRÉDITO E VIA BANCOS, NOS INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

### APRESENTAÇÃO ORAL

**AMANDA MASSANEIRA DE SOUZA SCHUNTZEMBERGER<sup>1</sup>**; **ARMANDO VAZ SAMPAIO<sup>2</sup>**.

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA - PR - BRASIL;
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA - PR - BRASIL.

Este estudo buscou mensurar os impactos do acesso ao crédito rural, via cooperativas de crédito e via bancos, nas produtividades parciais do trabalho e da terra e na eficiência técnica dos estabelecimentos agropecuários da amostra considerada. Assim, usando microdados do Censo Agropecuário 2006 do IBGE, incluindo características do estabelecimento agropecuário e do seu responsável, considerou-se que os estabelecimentos poderiam ter três diferentes status de acesso ao crédito: nenhum acesso (restrição de crédito), desconsiderando os estabelecimentos que não acessaram crédito porque não precisaram; acesso ao crédito via cooperativas de crédito ou acesso ao crédito via bancos. A aplicação do Propensity Score Matching possibilitou que os estabelecimentos agropecuários das amostras fossem pareados em grupos equiparáveis. De modo geral, em todas as regiões, observou-se que os estabelecimentos que acessaram crédito rural via cooperativas de crédito e via bancos apresentaram melhores desempenhos nas produtividades parciais do trabalho e da terra e na eficiência técnica, quando comparados àqueles estabelecimentos que não acessaram crédito de nenhuma fonte. Entretanto, quando se comparam os estabelecimentos que acessaram crédito rural via cooperativas de crédito com aqueles que acessaram via bancos, percebe-se que os efeitos são diversos. Enquanto em algumas regiões as diferenças nas produtividades do trabalho e da terra e na eficiência técnica não foram significativas, caso das regiões Norte e Nordeste, em outras essas diferenças foram positivas (Brasil, Sudeste e Centro-Oeste) e até mesmo negativas (Sul).

Palavras-chave: Cooperativas de crédito; Crédito rural; Escore de propensão

## FATORES QUE INFLUENCIAM A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO DO CLUSTER DAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DO OESTE DO PARANÁ

### APRESENTAÇÃO ORAL

**SANDRA DE SOUZA SCHMIDT; EDUARDO DAMIÃO DA SILVA.**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PR, CURITIBA - PR - BRASIL.

Este artigo tem o objetivo de verificar as dimensões que impactam a inovatividade do cluster das cooperativas agroindustriais do oeste do Paraná, por meio da aplicação do modelo teórico de Quandt, Ferraresi e Bezerra (2013). Com abordagem predominantemente quantitativa e amostra não probabilística, por acessibilidade, os dados foram coletados entre novembro/2015 e abril/2016 pela plataforma Qualtrics® e, posteriormente, foram analisados com o software SPSS® 23.0. Participaram da pesquisa 48 respondentes das cooperativas do cluster e 21 de cooperativas isoladas. Dentre os resultados, verificou-se que o nível de capacidade de inovação do cluster é de 6,840 pontos em média, contra 6,509 e 5,728 das duas cooperativas de fora do cluster. Além disso, identificou-se que a Mensuração e a Aprendizagem são os fatores que mais influenciam a capacidade de inovação do cluster das cooperativas agroindustriais da região oeste do Paraná, de acordo com as respostas da amostra.

Palavras-chave: Cluster; Capacidade de inovação; Cooperativismo

## FRAMEWORK PARA INTERCOOPERAÇÃO ENTRE COOPERATIVAS AGROALIMENTARES ATUANDO EM REDE HORIZONTAL

### APRESENTAÇÃO ORAL

**HEITOR JOSÉ CADEMARTORI MENDINA<sup>1</sup>; JOSÉ ANTONIO DO VALLE ANTUNES JUNIOR<sup>2</sup>; JOSÉ JERONIMO DE MENEZES LIMA<sup>3</sup>.**

1.ESCOOP, SAO SEBASTIAO DO CAI - RS - BRASIL; 2.UNISINOS, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL; 3.UNISINOS, SÃO LEOPOLDO - RS - BRASIL.

Este artigo propõe um framework para incentivar a intercooperação entre cooperativas agroalimentares atuando em rede. O estudo tem por pressuposto que a intercooperação pode ser uma estratégia de criação de vantagem competitiva para cooperativas e redes de cooperativas. A pesquisa constatou que há fatores que influenciam a intercooperação e concorrem para obtenção de resultados positivos ou negativos, dependendo de como são gerenciados. Os principais fatores impulsionadores da intercooperação identificados foram: presença de marca forte para comercialização dos produtos, redução de custos, economias de escala, tomada de decisão colegiada, competitividade dos cooperados, e a criação de uma central de compras. Os principais fatores restritivos à intercooperação destacados foram: poder de barganha dos fornecedores, informalidade da governança da rede, equipe de gestão/execução sem qualificação gerencial, gestão deficitária das cooperativas associadas, resistência à mudança, falta de adesão à marca, resistência à inovação e falta de visão de mercado. A análise desses fatores permitiu a elaboração do framework proposto. A pesquisa empírica consistiu em estudo de casos múltiplos, de abordagem qualitativa, realizado em três redes de cooperativas na região sul do Brasil. Os resultados da pesquisa mostram que a governança da rede é o principal fator impulsionador da intercooperação, uma vez que concorre fortemente para a imagem de reputação das cooperativas envolvidas e da própria rede. As implicações gerenciais do estudo permitem a definição de estratégias para promover o desenvolvimento da intercooperação e a criação de vantagens competitivas que podem contribuir para a sobrevivência e o crescimento das cooperativas e das redes.

Palavras-chave: Intercooperação; Cooperativas; Redes horizontais de cooperativas

## GÊNERO E LIDERANÇA NO COOPERATIVISMO: ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO NO EXERCÍCIO DA LIDERANÇA DE PRESIDENTAS DE COOPERATIVAS GAÚCHAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ROSÂNGELA VARGAS PEDROSO; MARGARETE FAGUNDES NUNES.**

FEEVALE, NOVO HAMBURGO - RS - BRASIL.

Com o tema mulheres e liderança no cooperativismo, o presente artigo origina-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como problematização verificar em que medida os atravessamentos de gênero apresentam-se nas narrativas de vida e nas trajetórias sociais de mulheres presidentas de cooperativas do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa, realizada no ano de 2015, registrou as narrativas biográficas de seis presidentas de cooperativas gaúchas, apresentando as percepções do próprio sujeito de estudo sobre o tema. O referencial teórico apresenta os principais aspectos ligados à liderança cooperativista e as relações de gênero. Para o propósito deste artigo apresenta-se parte do relato dessas mulheres, fragmentos das suas narrativas, às quais foram registradas por meio de gravação de áudio e posteriormente submetidas à transcrição, interpretação e seleção da pesquisadora. Como resultado, o estudo apresenta como as narrativas biográficas revelam esses atravessamentos no exercício da liderança cooperativista.

Palavras-chave: Gênero; Cooperativismo; Liderança

## GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS EM ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS DE SAÚDE: ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ANDRESSA SOARES DOS SANTOS; ROBERTO TADEU RAMOS MORAIS.**  
FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT, TAQUARA - RS - BRASIL.

Oscilações e variações no mercado provocam reflexos negativos nas organizações, de tal modo que, para sobreviverem, devem investir a fim de se manter competitivas. Muito se fala sobre qual é o investimento necessário para o crescimento da organização; atualmente, o grande diferencial de sucesso é o investimento no capital intelectual. Promovendo programas de aperfeiçoamento e motivacionais, a busca pelos objetivos torna-se mais viável, valorizando, dessa forma, as pessoas. Em vista disso, este artigo tem por objetivo analisar a gestão estratégica de pessoas em cooperativas de saúde, como alternativa de fortalecimento do desempenho organizacional, a partir do estudo do modelo de múltiplos papéis de Ulrich (2000). Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica, com um estudo de caso múltiplo-exploratório, e utiliza-se do método misto (qualitativo e quantitativo). Os dados foram coletados através de entrevistas com gestores e questionários aplicados a colaboradores. Os resultados apontam para a importância das capacidades genéricas de Ulrich (2000), mudança, eficiência administrativa, clareza estratégica e capital intelectual, atuarem em conjunto para obter o fortalecimento do desempenho organizacional. Conclui-se que as cooperativas estudadas possuem uma gestão estratégica de pessoas atuante, voltada para alcançar os objetivos da organização, na busca pelo diferencial competitivo.

Palavras-chave: Gestão estratégica; Gestão de pessoas; Cooperativas de saúde

## GOVERNANÇA COOPERATIVA: AS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CONSIDERAM OS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS? UMA ANÁLISE ACERCA DE MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS

### PÔSTER

**ALESSANDRA HOCAYEN DA SILVA<sup>1</sup>; SILVIA MORALES DE QUEIROZ CALEMAN<sup>2</sup>;  
ANTÔNIO JOÃO HOCAYEN-DA-SILVA<sup>3</sup>.**

1,2.UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL; 3.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO, IRATI - PR - BRASIL.

O tema Governança Corporativa – GC ganhou força por volta da década de 80, no meio empresarial, e, mais recentemente, tem se tornado cada vez mais comum em estudos e pesquisas na área de Administração (LEAL, 2004). Consulta à base de dados SPELL (2017) revelou somente três estudos sobre o tema Governança, que pelo ano de publicação indicam certa lacuna no conhecimento teórico-empírico sobre a temática de Governança Cooperativa e suas implicações para o contexto do movimento cooperativista brasileiro. Considerando o reduzido número de pesquisas sobre Governança Cooperativa, o estudo foi conduzido considerando a seguinte inquietação: Até que ponto os Manuais de Boas Práticas de Governança Cooperativa, publicados pela Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB e pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, levam em consideração os princípios cooperativistas e as especificidades dessa forma de organização? Considerando a proposta de investigação científica, a pesquisa pode ser classificada, quanto ao tipo como um Estudo Teórico-Empírico. Quanto ao nível, a proposta pode ser classificada como uma pesquisa Descritiva e Explicativa. Quanto a sua natureza trata-se de uma pesquisa Qualitativa. A Análise de Conteúdo foi a técnica escolhida para conduzir a investigação nos dois documentos. Para tanto, foram delimitadas as seguintes categorias analíticas: i) Contexto institucional e histórico de construção do Manual; ii) Objetivos e Propósitos declarados para o Manual; iii) Estrutura, Conteúdo e Propostas de gestão e organização do Manual. Concluiu-se por meio desse estudo, que os documentos que recomendam as práticas de GC ainda carecem de revisões, buscando a representatividade de todo o sistema, para que as ações contemplem, de fato, os ideais e os valores cooperativistas, e estejam alinhados às necessidades do público a que foram designados.

Palavras-chave: Princípios cooperativistas; Governança corporativa; Boas práticas de gestão

## GOVERNANÇA CORPORATIVA E DESEMPENHO EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**JEAN CARLOS DA SILVA AMÉRICO<sup>1</sup>; SILVIA MORALES DE QUEIROZ CALEMAN<sup>2</sup>; PATRICIA CAMPEÃO<sup>3</sup>; DAVI ROGÉRIO DE MOURA COSTA<sup>4</sup>.**

1,2,3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL;  
4.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL.

Cooperativas agropecuárias são organizações econômicas de propriedade coletiva constituída por produtores rurais para fazer frente às falhas de mercado. No contexto de propriedade coletiva é possível que existam diferenças nos interesses particulares dos indivíduos que podem gerar conflitos. Sob esse enfoque que se discute os mecanismos de governança corporativa quando concebidos sob o arcabouço da teoria da agência. Partindo-se do pressuposto de que instrumentos de alinhamento de interesses contribuem para a redução de conflitos de agência e, conseqüentemente, impactam o desempenho das organizações, apresenta-se como problema de pesquisa: i) Qual o padrão de governança corporativa apresentado por cooperativas agropecuárias em Mato Grosso do Sul? e ii) Qual a relação entre governança corporativa e desempenho econômico? Assim o objetivo deste trabalho é analisar adoção de práticas de governança corporativa e a sua relação com o desempenho econômico em cooperativas agropecuárias do MS. Os resultados evidenciaram que as práticas de governança são destinadas em maior número aos órgãos de administração e as recomendações destinadas à dimensão "cooperados e assembleia geral" são as mais adotadas pelas cooperativas tendo como foco o controle da ação dos agentes nas cooperativas. Das recomendações de práticas de governança, apenas duas tiveram 100% de adesão pelas cooperativas. Com isso pode-se considerar que a governança corporativa das cooperativas agropecuárias do MS ainda tem um longo caminho a ser percorrido para que se torne um mecanismo significativo de minimização de conflitos de agência nas organizações cooperativas. Por outro lado, em média os indicadores de desempenho nos níveis diferenciados de governança, apresentaram valores de significância superiores a 0,05, com exceção de duas observações. Logo, não é possível confirmar empiricamente, que as cooperativas agropecuárias do MS que tem melhor padrão de governança, apresentam melhor desempenho.

Palavras-chave: Cooperativas agropecuárias; Governança corporativa; Desempenho econômico

## GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE: IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPLIANCE, EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO.

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MARIA VICTORIA PEROTTINO; VIVIAN NICELE ANDRADE; FERNANDO COELHO NETO; MARIA VICTORIA PEROTTINO.**

UNIMED BELO HORIZONTE, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

As empresas possuem um papel fundamental no fortalecimento da cultura de integridade nos negócios, com uma atuação alinhada aos valores internacionais de governança e negócios limpos. A Unimed Belo Horizonte Cooperativa de Trabalho Médico – Unimed-BH - desenvolveu seu Programa de Compliance, de forma proativa e preventiva. Trata-se de um importante passo de formalização da atuação ética, íntegra, transparente e sustentável da cooperativa. Um programa de Compliance efetivo, passa pela conformidade dos processos e integridade das pessoas. Trata-se de um avanço na disseminação da cultura de conformidade já existente na cooperativa, pautada nas melhores práticas de governança, cooperativismo e integridade nos negócios e relacionamentos, sistematizando e fomentando a atuação em conformidade com aspectos legais, e proporcionando um ambiente em que a integridade e ética sejam amplamente estimuladas. As metodologias e ferramentas desenvolvidas na implantação e manutenção do programa buscam uma maior assertividade e adesão das pessoas às propostas, além da melhoria contínua. Este trabalho objetiva compartilhar as experiências e estratégias de construção e implementação do programa de Compliance, de modo que possam contribuir e estimular outras organizações. A cultura de Compliance consolidada em todos os setores da sociedade, permitirá uma maior credibilidade do mercado brasileiro e maior desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Compliance; Integridade; Governança

## INOVATIVIDADE E DESEMPENHO NAS COOPERATIVAS DE SAÚDE DO PARANÁ

### APRESENTAÇÃO ORAL

**CARLOS OLAVO QUANDT<sup>1</sup>; CLAUDINEIA KUDLAWICZ-FRANCO<sup>2</sup>; NORMA BRAMBILLA<sup>3</sup>; MARCOS MAZUREK RODRIGUES<sup>4</sup>.**

1,2,4.PUCPR, CURITIBA - PR - BRASIL; 3.UTFPR, PATO BRANCO - PR - BRASIL.

Este estudo tem por objetivo analisar como as cooperativas de saúde do Paraná se diferenciam quanto sua inovatividade e desempenho. Um questionário foi aplicado a 12 cooperativas, e analisado juntamente com dados obtidos na Agência Nacional de Saúde Suplementar e em relatórios internos das cooperativas. A avaliação da inovatividade destaca as questões sobre liderança e investimentos em capital humano, que potencializam os resultados de inovação. Na avaliação de desempenho, o destaque é na elevação das vendas de produtos e serviços, e nos serviços como vantagem competitiva. O setor tem uma forte regulação na ANS em sua atuação e forma de gestão, e a análise por meio do teste de Kruskal-Wallis indicou que não são verificadas diferenças significativas quanto ao desempenho e a maneira como são trabalhadas as rotinas e processos das cooperativas de saúde. Verifica-se também que não há grandes diferenças quanto ao uso da inovação para alavancar os resultados das cooperativas, embora a inovatividade seja uma forma evidente de potencializar o desempenho.

## O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO MODELO DE NEGÓCIO NA ECONOMIA COLABORATIVA

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LUÍS GUSTAVO NUNES SCHWENCK; LUCIANO ZILLE PEREIRA; NAYARA KELLY BATISTA.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

Considerando a realidade econômica e financeira atual, novas formas de consumo de bens, produtos, serviços e acesso ao crédito, têm emergido no contexto da sociedade. Este artigo teve por objetivo identificar e descrever o entendimento dos sujeitos pesquisados em relação ao cooperativismo de crédito enquanto modelo econômico essencialmente colaborativo. Realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa por meio de estudo de caso em uma Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da CEMIG e das Indústrias de Material Elétrico de Juiz de Fora Ltda. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com quinze entrevistados, identificados de forma intencional, distribuídos entre dirigentes estratégicos, gestores, funcionários e cooperados da instituição pesquisada. Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram um conhecimento superficial em relação a tema economia colaborativa e cooperativismo de crédito, contudo, os pesquisados mostram-se sensíveis a importância e necessidade de aprofundar os estudos em relação a este contexto, como também a sua disseminação interna na instituição e junto aos cooperados, por se tratar de uma estratégia de negócios atual e necessária para maior desenvolvimento da cooperativa.

## O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DAS COOPERATIVAS – PDGC COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO E A COMPETITIVIDADE DAS COOPERATIVAS MINEIRAS. O CASO DAS COOPERATIVAS MINEIRAS RECONHECIDAS NO PRÊMIO SESCOOP EXCELÊNCIA DE GESTÃO CONSECUTIVAMENTE NOS CICLOS DE 2013 E 2015.

### APRESENTAÇÃO ORAL

**FABRÍCIO HENRIQUE DE FIGUEIREDO<sup>1</sup>; VITÓRIA RESENDE SOARES DRUMOND<sup>2</sup>.**

1.SISTEMA OCEMG E UNIVERSIDADE FUMEC, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL;

2.SISTEMA OCEMG E UNIVERSIDADE UNA, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

### RESUMO

O constructo deste artigo é discutir a importância do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas - PDGC como estratégia para o aperfeiçoamento e a competitividade das cooperativas mineiras, bem como apresentar o case de cinco cooperativas mineiras vencedoras consecutivamente no Prêmio Sescop Excelência de Gestão, nos anos de 2013 e 2015. O PDGC é uma ferramenta desenvolvida pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e pela FNQ (Fundação Nacional da Qualidade), possuindo o objetivo de, através de uma autoavaliação, mensurar o nível de maturidade dos empreendimentos cooperativistas em relação à sua gestão e a governança. Em Minas Gerais existem 774 cooperativas registradas e adimplentes, segundo levantamento realizado em 2016, junto ao seu sistema de representação estadual, o Sistema Ocemg (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais). Pretende-se, com este artigo, apresentar os resultados gerais obtidos entre os anos de 2013 a 2016 junto às cooperativas aderentes no Brasil e no Estado de Minas Gerais. Em um segundo momento será apresentado um estudo de caso de cinco cooperativas mineiras que foram reconhecidas nos dois ciclos do Prêmio Sescop Excelência de Gestão, em 2013 e 2015 e, com isso, realizar um comparativo de sua evolução em relação às demais cooperativas participantes do PDGC a nível nacional na busca pela excelência da gestão e governança.

Palavras-chave: Maturidade; Estratégia; Evolução

## PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONTROLE DEMOCRÁTICO NAS COOPERATIVAS: UMA ANÁLISE DA COOPERATIVA DE TRANSPORTES DE VIÇOSA-MG.

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ISABELA RENÓ RENÓ JORGE MOREIRA; PAULO HENRIQUE DA SILVA; ALMIRO ALVES JUNIOR; ALAIR FERREIRA DE FREITAS; JULIUS KENIATA NOKOMO ALVES SILVA.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA - MG - BRASIL.

A participação e o controle democrático são termos utilizados para se tratar de características peculiares das sociedades cooperativas. São termos que remetem a democracia, igualdade e controle social que regem as cooperativas, no qual demonstra a necessidade do comprometimento dos cooperados por serem partes essenciais para o funcionamento dos seus empreendimentos.

O presente artigo busca demonstrar como o controle democrático, participação e poder, como se apresentam no campo do cooperativismo e quais são algumas das dificuldades encontradas para que sejam colocadas em prática essas particularidades que são vitais para o bom funcionamento dos empreendimentos coletivos. O objetivo é demonstrar, por meio de uma análise teórica, conceitos que são utilizados frequentemente no campo do cooperativismo, ressaltando suas importâncias, especificidades e dificuldades, relacionando-os com a realidade encontrada em uma cooperativa de transporte localizada em Viçosa, Minas Gerais.

Este estudo se estruturou metodologicamente através de métodos de pesquisa qualitativa e descritiva, no qual se aplicou como estratégia de pesquisa o estudo de caso histórico-organizacional. Para composição da análise teórica, realizou-se pesquisa bibliográfica para aprofundar o conhecimento sobre os conceitos que se busca conhecer, e para relacionar com a prática, pesquisou-se uma cooperativa que enfrentou problemas relativos a participação e controle democrático.

Como constatou-se ao estudar a cooperativa de transporte de Viçosa, as condições do ambiente interno que inibe a participação, não favorecem o sentimento de pertencimento ao um grupo ou uma organização e que podem desconfigurar algumas das principais características das sociedades cooperativas.

Palavras-chave: Cooperativismo; Gestão democrática; Poder

## PERCEPÇÃO DAS AÇÕES DE COCRIAÇÃO DE VALOR EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LUANA ZANETTI TRINDADE; AMAURY JOSÉ REZENDE; JOÃO PAULO RESENDE DE LIMA.**  
FEARP-USP, RIBEIRAO PRETO - SP - BRASIL.

Esta pesquisa desenvolveu um modelo para medir a percepção das ações de co-criação de valor das atividades desenvolvidas pela cooperativa e analisou a relação entre a percepção dessas ações e as características dos cooperados. Para testar o modelo proposto, utilizou-se o método de mínimos quadrados parciais. Os níveis de ações de co-criação de valor, gestão profissional, satisfação e fidelidade e orientação temporal dos cooperados foram mensurados com base na percepção dos membros. Os resultados do modelo demonstram uma associação significativa entre satisfação e fidelidade e temporal dos cooperados e a percepção de ações de co-criação de valor. As implicações práticas, os resultados das ações de co-criação de valor com características de inovação (co-criação de valor) tendem a ser percebidas a longo prazo e influenciadas pelas características específicas dos membros

Palavras-chave: Cocriação de Valor; Orientação temporal; Satisfação

## PRÁTICAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS SOLIDÁRIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO TIPO 4: UMA ANÁLISE CONFORME BANCO DE DADOS CRIADO PELOS PESQUISADORES DA REDE MAIS GESTÃO A PARTIR DOS DADOS DO SEGUNDO MAPEAMENTO DO SIES

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ADRIANE CARNEIRO DE ALMEIDA; DACIANE DE OLIVEIRA SILVA.**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, CRUZ DAS ALMAS - BA - BRASIL.

As organizações coletivas são, para os agricultores familiares, uma estratégia para atingir objetivos nos âmbitos sociais e econômicos, já que historicamente tiveram pífia representação política que pautasse suas demandas e que garantissem seus direitos. O presente artigo objetiva desvelar as práticas de comercialização dos empreendimentos econômicos solidários da agricultura familiar enquadrados no tipo 4 que se uniram com o objetivo de comercializar ou organizar a comercialização, conforme base de dados criada pela Rede de Pesquisadores do Programa Mais Gestão a partir dos dados do Segundo Mapeamento do Sistema de Informação de Economia Solidária (SIES) (2010-2013). A metodologia partiu do estudo desses dados secundários, tratados estatisticamente em âmbito interno pelos pesquisadores da Rede de Universidades para a Avaliação do Programa Ater Mais Gestão que por meio de um embasamento teórico, elaboraram dimensões analíticas sintéticas (caracterizações, econômicas e sociais) e, em seguida, criaram uma tipologia que retratou a existência de quatro agrupamentos que caracterizam os Empreendimentos Econômicos da Agricultura Familiar brasileira. O resultado da presente pesquisa de TCC constatou que o quarto agrupamento é constituído por empreendimentos que se unem com finalidade eminentemente econômica. Apesar de afirmarem que atuam coletivamente na comercialização, poucos participam de redes e em sua maioria, atuam restritamente nos mercados municipal e territorial. O que em tese, repercute em insuficiente renda para seus sócios e consequente inviabilidade econômica para o empreendimento. A dimensão social também apresentou um pífio resultado, demonstrando baixa identidade desses empreendimentos com a comunidade e com os movimentos sociais.

Palavras-chave: Empreendimentos econômicos solidários da agricultura familiar; Sistema de informação em economia solidária (SIES); Comercialização

## QUANDO O COOPERATIVISMO NÃO COOPERA: ESTUDO DE CASO MALSUCEDIDO DE REDE AGROALIMENTAR DO RS x

### APRESENTAÇÃO ORAL

**HEITOR JOSÉ CADEMARTORI MENDINA<sup>1</sup>; JOSÉ JERONIMO DE MENEZES LIMA<sup>2</sup>;  
DEIVID ILECKI FORGIARINI<sup>3</sup>.**

1.ESCOOP, SAO SEBASTIAO DO CAI - RS - BRASIL; 2.UNISINOS, SÃO LEOPOLDO - RS - BRASIL;  
3.ESCOOP, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

Este artigo trata de pesquisa qualitativa baseada em estudo de caso único, realizada em uma rede de cooperativas agroalimentares malsucedida do RS. A pesquisa considera como pressuposto teórico que a intercooperação pode ser uma estratégia de criação de vantagem competitiva para que redes de cooperativas possam sobreviver e crescer em seus mercados de atuação. Os dados foram coletados em entrevistas com os gestores da rede estudada, sendo analisados por análise de conteúdo e posterior triangulação. O estudo constatou que há fatores que influenciam a intercooperação e concorrem para obtenção de resultados positivos ou negativos, dependendo de como são gerenciados. Os principais fatores impulsionadores da intercooperação identificados foram: presença de marca forte para comercialização dos produtos, redução de custos, economias de escala, tomada de decisão colegiada, competitividade dos cooperados, e a criação de uma central de compras. Os principais fatores restritivos à intercooperação destacados foram: poder de barganha dos fornecedores, informalidade da governança da rede, equipe de gestão/execução sem qualificação gerencial, gestão deficitária das cooperativas associadas, resistência à mudança, falta de adesão à marca, resistência à inovação e falta de visão de mercado. No caso estudado, o impacto gerado pelos fatores restritivos à intercooperação não foram devidamente gerenciados, o que resultou no fracasso da rede. Os resultados da pesquisa sugerem também ações gerenciais que podem ajudar gestores de redes de cooperativas em suas atividades relacionadas à gestão da intercooperação.

Palavras-chave: Cooperação; Cooperativas; Redes de cooperativas.

## RELAÇÃO ENTRE AUTOGESTÃO E GOVERNANÇA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO PARANÁ

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LEONARDO BOESCHE; NICOLE MACCALI; MARCIA REGINA MARTELOZO CASSITAS HINO;  
ANTONIO RAIMUNDO DOS SANTOS.**

ISAE - INSTITUTO SUPERIOR DE ADM E ECONOMIA, CURITIBA - PR - BRASIL.

Esta pesquisa teve por objetivo identificar as relações entre autogestão e governança em cooperativas agropecuárias do Estado Paraná. A autogestão vem se consolidando ao longo dos anos como um importante modelo de gestão para as cooperativas que a utilizam e a governança vem servindo de elo entre os objetivos de desenvolvimento dos mercados, das corporações e das nações. Assim, este estudo parte do pressuposto de que autogestão é a governança praticada nas sociedades cooperativas, e buscando essas relações realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa em 9 cooperativas de diferentes portes e com 3 públicos distintos: dirigentes, empregados e cooperados. Pode-se concluir que as cooperativas reconhecem o cooperado como peça fundamental de sua existência, a assembleia de cooperados como o fórum máximo de decisão e a liderança do presidente, que gera credibilidade e confiança para a sociedade. Destacam-se a educação na formação e avaliação dos conselheiros, bem como o senso de justiça e a transparência, além da importância da cooperação entre as cooperativas para alcançarem de forma mais efetiva o cumprimento dos seus objetivos sociais e a sua sustentabilidade, assim como, de toda a comunidade onde está inserida. Esta pesquisa contribui com o desenvolvimento sustentável do cooperativismo oferecendo um método de avaliação para as cooperativas verificarem seus pontos fortes e de melhoria com relação à governança.

Palavras-chave: Autogestão; Governança; Cooperativa

## RELEVÂNCIA DA FORMALIZAÇÃO DA GOVERNANÇA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**PAULO ROGERIO DA SILVA AWADI; PATRICIA CAMPEÃO;  
SILVIA MORALES DE QUEIROZ CALEMAN; SILVIA ARATANI MARINHO.**  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL,  
CAMPO GRANDE - MS - BRASIL.

As cooperativas agropecuárias constituem-se em importantes agentes de desenvolvimento local, atuando na melhoria da qualidade de vida de seus associados assim como da comunidade onde se inserem. Neste contexto, estudos sobre cooperativas tornam-se relevantes no sentido de contribuir com o desenvolvimento de elementos de gestão visando sua sustentabilidade econômica e social. A sustentabilidade das cooperativas, por sua vez, depende da participação ativa de seus associados, a qual pode ser estimulada por meio da governança e gestão. O objetivo deste artigo consiste a relevância da formalização de elementos de governança no funcionamento de cooperativas agropecuárias. Para tanto foram realizadas entrevistas com quatro cooperativas agropecuárias de mato grosso do sul, com características diversas. O conteúdo das entrevistas foi analisado por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a formalização via documentos (estatutos e regimentos) é considerada necessária, mas não é tão relevante ao funcionamento da cooperativa. A formalização de aspectos de gestão, como procedimentos e processos, apresenta-se como mecanismo mais utilizado e valorizado na condução dos objetivos da cooperativa, assim como mecanismos informais de coordenação e controle.

Palavras-chave: Governança; Cooperativa agropecuária; Gestão

## SUCCESSÃO EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: TEMPO DE PERMANÊNCIA DO PRESIDENTE E FATORES ENVOLVIDOS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LUISA RHODEN RECH<sup>1</sup>; ERLAINE BINOTTO<sup>2</sup>; REGIO MARCIO TOESCA GIMENES<sup>3</sup>;  
LUIZ CÂNDIDO MARTINS<sup>4</sup>.**  
1,2.UFGD/UFMS, DOURADOS - MS - BRASIL; 3,4.UFGD, DOURADOS - MS - BRASIL.

A liderança da cooperativa agrícola pode ser importante fator de sucesso ou insucesso, por isso o líder cooperativista além de realizar ações que beneficiem os diversos grupos envolvidos, como cooperados e profissionais, precisa ter capacidade para contribuir no desenvolvimento competitivo da cooperativa. O objetivo é analisar o tempo que os presidentes permanecem na gestão das cooperativas agropecuárias de Mato Grosso do Sul (MS) e quais os fatores que influenciam esta permanência. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo em 19 das 47 cooperativas agropecuárias de Mato Grosso do Sul. Foi feita a caracterização e posteriormente entrevistas com presidentes de sete delas. Os dados indicam que o processo de substituição do presidente, apesar de grande parte dos presidentes concordarem que este seja um aspecto fundamental, é timidamente discutido. Por isso a falta de um planejamento pode desencadear dificuldades quanto a escolha de alguém com o perfil e a qualificação esperada para assumir a presidência e que ao mesmo tempo tenha aprovação do quadro social. Alguns pontos podem ser evidenciados, como o fato da cooperativa com o melhor desempenho em termos de faturamento ser também aquela em que o presidente tem o maior tempo de permanência na gestão. O cargo de presidente eclode como uma forma de prestígio para a pessoa que a detém, com isso este cargo pode ser uma alavanca para que esses indivíduos ingressem em outras carreiras, como a política/pública, ou então o simples fato de serem reconhecidos ou respeitados pelo trabalho que exercem já pode ser um grande incentivo para permanecerem no cargo.

Palavras-chave: Poder; Confiança; Cooperação

## THE CHIEF DISCRETIONARY BEHAVIOUR: EARNINGS MANAGEMENT IN BRAZILIAN AGRICULTURAL COOPERATIVES

### APRESENTAÇÃO ORAL

**FABIANA CHERUBIM BORTOLETO.**

OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO, RIBEIRAO PRETO - SP - BRASIL.

In Brazil, particularly in the state of Paraná, 67% of agricultural cooperatives do not detach the property from the management, concentrating the post of president and chief executive of the cooperative. The argument is that the allocation of informal authority to another individual gives him a discretionary power to act in favour of maximizing their own utility, expropriating wealth of others members. A way to identify the use of the discretionary power by the managers is called earnings management in which the manager makes choices to modify the company result disclosed within acceptable parameters of accounting standards. Thus, the present study aims to investigate if the cooperatives presidents located in Paraná uses his discretionary power to maximize the objective function of the cooperative, validating the argument that a cooperative manager is oriented to maximize the utility of the cooperative instead his individual utility. The estimations corroborate the research hypothesis of this corroborate the argument of some chiefs of Paraná's Cooperatives.

Palavras-chave: Direitos de propriedade; Agência; Gerenciamento de resultados

## UMA ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E SUA GERAÇÃO DE VALOR

### APRESENTAÇÃO ORAL

**CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANELISE KRAUSPENHAR PINTO FIGARI<sup>2</sup>.**

1.FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO - ESCOOP, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL;  
2.UFPR, CURITIBA - PR - BRASIL.

Diante da relevância econômica do agronegócio brasileiro e da importância das cooperativas agropecuárias neste setor, as quais geram valor e distribuem riqueza aos produtores rurais associados e, ainda, proporcionam a inserção destes tanto no mercado nacional como internacional, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como a governança das cooperativas agropecuárias impacta na sua geração de valor. Assim, este trabalho discute as estruturas de governança em cooperativas agropecuárias e relaciona as diferentes estruturas e a geração de valor proporcionada por cada uma delas. Para tanto, a amostra foi composta pelas 31 cooperativas agropecuárias singulares, que se mantiveram no ranking das 400 Maiores e Melhores Empresas do Agronegócio do Brasil da Revista Exame, no período de 2008 a 2015. Os resultados encontrados evidenciam as diferenças entre a riqueza gerada entre os grupos de estruturas de governança estabelecidos. A cooperativas de produtos industriais tanto em termos absolutos quanto na riqueza gerada por associado apresentaram valores superiores aos outros dois grupos.

Palavras-chave: Governança; Agregação de Valor, Cooperativas agropecuárias

## UM BREVE PANORAMA ACERCA DO FUNCIONAMENTO DA GESTÃO NOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE ARTESANATO (EESA) NO ESTADO DA BAHIA

### APRESENTAÇÃO ORAL

**MÔNICA DE ALMEIDA SANTOS<sup>1</sup>; DACIANE DE OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>; ANDREA DE OLIVEIRA SILVA<sup>3</sup>.**  
1,2.UFRB, CRUZ DAS ALMAS - BA - BRASIL; 3.FAMAM, GOVERNADOR MANGABEIRA - BA - BRASIL.

Os produtos artesanais surgiram na Idade Média como meio de sobrevivência, mas foi a partir do capitalismo, com a desestruturação dos mercados que trouxe como uma das consequências o aumento do desemprego, que a atividade artesanal passou a ser usada como complementação ou fonte principal de renda para uma parcela da população. O crescimento desta atividade econômica também foi motivada pelo movimento da economia solidária, ocorrido nos anos 90, o que ampliou consideravelmente às práticas autogestionárias. Neste contexto, trabalhadores vislumbraram a oportunidade de se adequar as novas ideologias para se manterem no mercado, se unindo de forma democrática e participativa, comprovando que todos os envolvidos possuem capacidade de administrar seu empreendimento sem subordinação de terceiros. Portanto, o presente artigo objetivou entender como funciona a gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários de Artesanato (EESA) do estado da Bahia. A metodologia empregada foi de caráter quali-quantitativo, partindo da base de dados secundários conforme Segundo Mapeamento do Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária (2010-2013). O resultado da análise revelou que mesmo com a participação expressiva em assembleias e acesso a assessorias em diversas áreas, em sua maioria, as organizações não conseguem remunerar satisfatoriamente seus sócios. Este resultado sugere problemas na gestão dos EESA do estado da Bahia, materializados pela baixa procura ao crédito por receio de contrair dívida, entraves na comercialização causada pelo insuficiente capital de giro e inadequada estrutura de comercialização. Apontamos também a ínfima participação em redes de comercialização e pífios resultados na comercialização nos mercados - territorial, estadual, nacional.

Palavras-chave: Gestão; Empreendimento econômico solidário de artesanato; SIES

## A INTEGRAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES PARA A SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL: O CASO DO SISTEMA CRESOL BASER

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ROSIANE DALACOSTA<sup>1</sup>; SANDRA MARIA COLTRE<sup>2</sup>; FRANCIELI PILATI GERVASONI<sup>3</sup>.**

1,3.INSTITUTO DE FORMAÇÃO INFOCOS/CRESOL, FRANCISCO BELTRÃO - PR - BRASIL; 2.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE DO PARANÁ, CASCAVEL - PR - BRASIL.

Certamente um dos maiores anseios dos colaboradores recém contratado é saber qual o seu papel, o que a organização espera dele e conhecer o contexto no qual ele está inserido. Para a organização, sua preocupação é transmitir sua cultura, valores, princípios de forma que o novo membro seja familiarizado com o novo ambiente. Por isso, as organizações criam programas de integração com vistas a suprir tanto as suas expectativas, como as do novo colaborador. Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo apresentar e descrever como ocorre o programa de integração de colaboradores do Sistema Cresol Baser, e as contribuições deste momento de formação para a integração dos mesmos. Para tanto, este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, com corte temporal em julho de 2017. Os dados demonstram a estrutura, cronograma, desenvolvimento, conteúdo programático, bem como uma descrição detalhada dos conteúdos abordados no objeto deste estudo, considerando-se portanto que o mesmo elementos favoráveis para a criação de um ambiente integrador entre colaborador e cooperativa Cresol.

Palavras-chave: Colaboradores; Cooperativa; Integração

## ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO NAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LEANDRO ROBERTO MACIOSKI<sup>1</sup>; MAIRA OLIVEIRA RUGGI<sup>2</sup>.**

1.SESCOOP -PR, CURITIBA - PR - BRASIL;

2.ISAE, CURITIBA - PR - BRASIL.

O objetivo deste artigo é analisar a aplicabilidade do modelo de alocação de recursos financeiros em treinamento e desenvolvimento (T&D) utilizado pelo SESCOOP/PR nas cooperativas agropecuárias. Uma das finalidades do SESCOOP/PR é a prática no que se refere à capacitação e formação dos empregados e cooperados das cooperativas, e como suas ações têm conseguido responder efetivamente às demandas de T&D, com o intuito de maximizar os resultados das cooperativas via desempenho de indivíduos. Para atingir o objetivo do trabalho, foi utilizado o método descritivo e exploratório. Quanto ao delineamento das cooperativas pesquisadas, as 26 respondentes foram agrupadas em 4 clusters por grau de similaridade. Após a análise de dados, como principal resultado dessa pesquisa, foram propostas melhorias no modelo, permitindo aprimoramentos que serão úteis aos gestores das cooperativas agropecuárias e de outros tipos de empresas para melhorarem o processo de alocação de recursos financeiros em T&D, sendo possível comprovar a aplicabilidade do modelo de alocação de recursos financeiros em treinamento e desenvolvimento do SESCOOP/PR nas cooperativas agropecuárias. Nesse sentido, este artigo está relacionado com os objetivos 4 e 8 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, que referem-se a educação de qualidade e oportunidade de aprendizado ao longo da vida para todos; e a promover o crescimento econômico sustentado.

Palavras-chave: Treinamento e desenvolvimento; Alocação de recursos; Cooperativas agropecuárias

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE COOPERATIVAS NO BRASIL

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ANA PAULA DA SILVA; MATEUS DE CARVALHO REIS NEVES.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA - MG - BRASIL.

Reconhecendo a importância das cooperativas e a necessidade de se avançar nos estudos acerca de sua melhor atuação na sociedade e da compreensão mais pro-funda de suas especificidades enquanto empreendimentos econômicos e fontes demandantes de instrumentos de gestão, propõe-se aqui identificar trabalhos científicos relacionados ao cooperativismo. Para tanto, foi realizada uma análise bibliométrica do portfólio bibliográfico criado pelos trabalhos científicos selecionados, segundo termos de busca específicos, nos sítios eletrônicos dos principais periódicos de administração e economia do Brasil. Esta pesquisa se caracterizou como exploratória-descritiva e possui tanto abordagem qualitativa quanto quantitativa. Com base nos resultados, pôde-se constatar que o periódico com maior número de artigos foi a "Revista de Contabilidade e Organizações". O ano com maior quantidade de publicações foi 2008. Além disso, a maioria dos artigos estão em língua portuguesa, são empíricos e possuem, em média, dois autores. Grande parte dos dados utilizados para a confecção dos trabalhos são primários, advindos de estudos de caso, e os ramos mais estudados foram o agropecuário e o de crédito. O artigo com maior número de citações foi "A Economia Solidária e o Trabalho Associativo-Teorias e Realidades", da autora Márcia de Paula Leite, publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), no ano de 2009. Já as áreas temáticas de destaque foram, na sequência, sociologia, administração e contabilidade. Conclui-se que os temas de economia e finanças ainda são pouco explorados nos artigos que abordam o cooperativismo nos periódicos brasileiros. Além disso, nota-se que os principais ramos do cooperativismo, em termos de números de cooperativas, são também aqueles mais pesquisados.

Palavras-chave: Cooperativismo; Análise bibliométrica; Portfólio bibliográfico

## APRENDIZAGEM VIVENCIAL DENTRO DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS: O JOGO DE EMPRESA COMO MÉTODO DE ENSINO

### APRESENTAÇÃO ORAL

CYNTHIA OLIVEIRA DE SOUZA; PABLO MURTA ALBINO; THIAGO HELENO MARIANO; DENER DE SOUZA DA SILVEIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA - MG - BRASIL.

O ensino e a capacitação de colaboradores tem sido alvo das organizações como forma de se adaptarem às constantes mudanças do mercado nacional e mundial, dada as transformações geradas pela globalização. As técnicas vivenciais como a simulação, os jogos simulados e os jogos de empresa são situações estimulantes que utilizam de recursos que colocam os participantes diante de situações que mais se aproximam de sua realidade, abrindo espaços para que eles explorem seus potenciais, resolvam os problemas propostos e levem a experiência adquirida para seu cotidiano. No entanto, será que de fato a aplicação dos jogos leva aos participantes uma aprendizagem significativa e promove mudanças organizacionais? O jogo de empresa é um método de ensino dentro das organizações ou pode ser apenas considerado como um espaço de brincadeira e distração para os participantes? São essas inquietações que deram origem ao objetivo desse estudo, que é compreender o processo de ensino e aprendizagem dentro de uma organização, por meio da utilização de jogos de empresa e do Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV). Para isso, foi realizado um estudo de caso, onde o universo estudado foi uma associação do município de Viçosa, Minas Gerais. O estudo, caracteriza-se predominantemente como qualitativo, segundo sua natureza, e descritivo no que diz respeito a sua finalidade. Para a realização da coleta de dados, foi aplicado um jogo de empresa previamente escolhido e dois formulários, sendo um antes da aplicação do jogo e outro após. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica do discurso do sujeito coletivo. Como principais resultados, observou-se que houve, de fato, o aprendizado dos participantes e acredita-se que a técnica pode ser utilizada para essa finalidade em outras organizações associativas.

Palavras-chave: Aprendizagem vivencial; Jogo de empresa; Organização associativas

## ASPECTOS TEÓRICOS DO COOPERATIVISMO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO DE COOPERATIVAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

DEIVID ILECKI FORGIARINI; CINARA NEUMANN NEUMANN ALVES;  
HEITOR JOSÉ CADEMARTORI MENDINA.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

O cooperativismo se consolida na economia brasileira e mundial. Organização das Cooperativas Brasileiras (2015) estima que no Brasil essa marca chegue a 11,2 milhões de cooperados gerando 338 mil empregos diretos. Os bons resultados econômicos podem esconder os conflitos de âmbito social e econômico destas organizações. Para compreender ambas as correntes, doutrinária e econômica, foi feita uma vasta pesquisa qualitativa e bibliográfica em base de dados internacionais e bibliotecas nacionais. A lacuna teórica explorada é a visão conjunta entre a corrente doutrinária e econômica. O objetivo geral é apresentar a complementaridade entre as correntes para a sustentabilidade da cooperativa ao longo do tempo. Os resultados dão conta que o indivíduo ao tentar maximizar os ganhos individuais de curto prazo, em detrimento aos coletivos, pode afetar a cooperativa no longo prazo. O mesmo vale para o trabalho restrito ao social que pode desestimular o cooperado no ponto de vista econômico. A conclusão deste trabalho é que uma corrente pode ser complementar a outra na gestão e na perenidade da cooperativa.

Palavras-chave: Cooperativismo doutrinário; Cooperativismo econômico; Gestão de cooperativas

## COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E SUAS EXIGÊNCIAS NAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVISTAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**DAVID MEDEIROS ABRANTES; PABLO MURTA ALBINO.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA - MG - BRASIL; UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA - MG - BRASIL.

O presente artigo tem por objetivo identificar quais competências as organizações cooperativistas priorizam para contratarem profissionais de gestão, além de agrupá-las segundo as exigências empregatícias das mesmas. Para cumprimento deste objetivo, foi utilizado como metodologia o levantamento de formulários de inscrição de contratação das organizações cooperativistas para a obtenção de suas competências. Essas competências foram submetidas ao método estatístico "Análise de Cluster" com o intento agrupá-los como base na sua relevância e necessidade. Os resultados foram sujeitos à análise de conteúdo, onde se destacou que competências de caráter social são amplamente requisitadas por essas organizações. Houve também compensação qualificatória entre a formação profissional específica e a experiência profissional específica (ambas em cooperativismo) como exigência empregatícia. Como considerações finais do trabalho, é possível entender que as competências profissionais demandadas pelas organizações cooperativistas estão fora dos padrões requisitados por outras ocupações no mercado de trabalho, exigindo desta forma uma formação diferenciada para adquiri-las.

## COMPETITIVIDADE NA GESTÃO DE SERVIÇOS: ANÁLISE EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ALYNE SEHNEM.**

UFSC, FLORIANÓPOLIS - SC - BRASIL.

O objetivo desse estudo consiste em analisar as categorias de análise da prestação de serviços de uma cooperativa de crédito catarinense bem como observar os recursos que sustentam vantagens e desvantagens competitivas neste setor. Para desenvolvê-lo foi elaborada uma seção teórica que versa sobre as categorias de análise e suas essências para a compreensão dos processos de prestação de serviços pelas organizações. Foram entrevistados dois gestores estratégicos da organização e ainda, pesquisados dados secundários em documentos da empresa. As evidências mostram que as múltiplas fontes de coleta de dados evidenciaram que por meio do cruzamento das informações das diversas fontes de coleta de dados constata-se que algumas categorias podem ser consideradas como geradoras de diferencial competitivo. Por outro lado também foram observados aspectos que podem ser melhorados ou implantados, tais como processos de acompanhamento de Tempo de Ciclo. Pode-se considerar, por meio da análise das categorias, que a cooperativa de crédito analisada possui diferenciais que a distinguem das demais cooperativas no mercado, podendo mantê-la estruturada e competitiva no longo prazo.

## CONTRIBUIÇÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO EM MINAS GERAIS

### APRESENTAÇÃO ORAL

PABLO MURTA ALBINO; MARIANA RODRIGUES DE FARIA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA - MG - BRASIL; UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VICOSA - MG - BRASIL.

O presente trabalho avalia a importância das cooperativas agropecuárias para a geração de emprego em Minas Gerais a partir da análise do número de colaboradores das organizações cooperativas relacionado com o número de cooperados e ativos totais. O movimento cooperativista que se fortaleceu após a crise de desemprego em 1990 derivada da hiperinflação e o agravamento dos problemas sociais se mostrou de grande importância nas comunidades de baixa renda. As cooperativas agropecuárias estão entre os ramos que apresentam maior número de cooperativas, associados e empregados no Brasil. Além disso, possuem um importante papel no agronegócio do estado, representando 9,3% do PIB do agronegócio mineiro. O trabalho conta com uma base de dados disponibilizados pela OCEMG, no período de 2006 a 2015 referentes às cooperativas do ramo agropecuário do Estado de Minas Gerais e de todo o país. Foram feitas análises estatísticas como teste de médias e análise de regressão, com a qual foram geradas linhas de tendência e o poder de explicação destas (R<sup>2</sup>). A partir deste estudo, foi possível observar que as cooperativas agropecuárias mineiras produzem em média, resultados diferentes das cooperativas brasileiras. Em virtude da análise da evolução do número de emprego, há indícios de que as cooperativas agropecuárias tem se tornado empreendimentos intensivos em mão de obra. Além disso, elas tem aumentado, entre 2006 e 2015, seu quadro de associados, proporcionalmente mais do que o número de empregados, porém, o número de empregados obteve um maior crescimento em média. As cooperativas vêm aumentando seu tamanho, o que pode ser um atrativo para os atuais e novos cooperados, visto que o empreendimento amplia seu tamanho e possivelmente suas atividades e ofertas de serviços. Neste sentido, as cooperativas do Estado de Minas Gerais parecem estar alocando melhor seus recursos.

Palavras-chave: Cooperativas agropecuárias; Emprego; Colaboradores

## COOPERATIVA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS COMO ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM BOA VISTA/RR

### PÔSTER

MARY LUCIA SILVA PERIM; SERGUEI AILY FRANCO DE CAMARGO.  
UFRR, BOA VISTA - RR - BRASIL.

O objetivo deste estudo foi o de analisar a contribuição da Coofec's como alternativa na geração de trabalho e renda para suas cooperadas, especificamente buscou-se descrever a Coofec's, identificar o contexto de vida e de trabalho das cooperadas antes de se associarem e compreender as dificuldades enfrentadas pelas cooperadas, as oportunidades e melhorias alcançadas depois que se associaram na Coofec's. Quanto ao objetivo o estudo se caracterizou como descritivo. Quanto aos procedimentos operacionais, realizou-se pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo na Coofec's. Utilizou-se, ainda, de uma abordagem qualitativa. O resultado do estudo mostrou que a Coofec's tem se destacado e é reconhecida por suas cooperadas e pela comunidade onde está inserida como alternativa para o combate ao desemprego, gerando trabalho e renda para quem antes não vislumbrava solução para tais situações, e por sua constante atuação na formação profissional de novas costureiras, promovendo novas oportunidades para as pessoas da comunidade ao ensinar uma nova profissão. Observou-se um contexto de mudanças econômicas e sociais, reestruturação dos vínculos sociais, compartilhamento de novos aprendizados, novas práticas, suscitando novas oportunidades para as pessoas.

Palavras-chave: Cooperativismo; Economia solidária; Geração de trabalho e renda

## COOPERATIVA D'IRITUIA AVANÇO SUSTENTÁVEL E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO JUNTO A PARCEIROS INSTITUCIONAIS ESTRATÉGICOS.

### APRESENTAÇÃO ORAL

**JOSE SEBASTIÃO ROMANO OLIVEIRA<sup>1</sup>; HENDERSON GONÇALVES NOBRE<sup>2</sup>; OSVALDO RYOHEI KATO<sup>3</sup>; ADEBARO ALVES REIS<sup>4</sup>; ERNANDES RAIOL SILVA<sup>5</sup>.**

1.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, IRTUIA - PA - BRASIL; 2.UFRA, CAPITÃO POÇO - PA - BRASIL; 3.EMBRAPA, BELEM - PA - BRASIL; 4.IFPA, CASTANHAL - PA - BRASIL; 5.OCB/SESCOOP, BELEM - PA - BRASIL.

O artigo objetiva divulgar a história do cooperativismo no município de Irituia e o avanço sustentável da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses – D'Irituia. Desde as primeiras iniciativas até o estágio atual possibilitados por inúmeros parceiros estratégicos a situação contribuiu para quebra de paradigmas: que o cooperativismo é utopia; que o técnico sabe tudo e os agricultores meros receptores; que não seria possível, por exemplo, a Universidade sair de seus muros; que o agricultor (a) amazônica do Nordeste Paraense vivia apenas na subsistência. E o melhor dos resultados é aquele em que o agricultor (a) cooperado (a) relata a melhoria na qualidade de vida, e que consegue produzir e preservar ao mesmo tempo, principalmente os praticantes de SAFs.

## COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E PROCESSOS SUCESSÓRIOS: UM ESTUDO DE CASO EM MINAS GERAIS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**AMÁBILE TOLIO BOESSIO<sup>1</sup>; SHEILA MARIA DOULA<sup>2</sup>; ALINE BARASUOL<sup>3</sup>.**

1,3.UFSM, SANTA MARIA - RS - BRASIL; 2.UFV, VIÇOSA - MG - BRASIL.

Objetivou-se investigar as iniciativas e a forma como estas são avaliadas pelos dirigentes e colaboradores da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio - COOPA (Minas Gerais, Brasil) no sentido de auxiliar os processos de sucessão nos quais os filhos de cooperados estão envolvidos. A metodologia é qualitativa e do tipo exploratória. Foram analisadas 13 entrevistas com membros da direção, cargos de gestão e colaboradores. Embora a cooperativa não desenvolva ações institucionalizadas com foco nos processos sucessórios, duas ações indiretas foram abordadas como facilitadoras: o COOPAJOVEM e as bolsas de estudo. Destaca-se a importância dos extensionistas como possíveis auxiliares no processo de sucessão.

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O COOPERATIVISMO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO NA REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

### PÔSTER

**FERNANDO JOSÉ MENDES; MARIA EMÍLIA PEREIRA LIMA; GILSON MARTINS.**  
SISTEMA OCEPAR - PUCPR, CURITIBA - PR - BRASIL.

As cooperativas do Estado do Paraná fazem parte de um setor muito dinâmico, composto por 11 ramos, com crescimento de 12,5% nos últimos cinco anos. Hoje, 223 cooperativas e um milhão de membros geram um faturamento de cerca de R\$ 53 bilhões e espera duplicar seu tamanho nos próximos quatro anos. A medida que o setor de cooperativas cresce, preocupações públicas e internas em relação a questões ambientais e sociais tendem a ganhar evidência pública. No Estado do Paraná, isso é particularmente claro para as cooperativas. Este artigo tem como objetivo analisar a relevância relativa das questões ambientais, econômicas e sociais como um discurso para o setor cooperativo do Estado do Paraná. O estudo baseia-se na análise de conteúdo das edições da Revista Paraná Cooperativo, publicada pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, Sistema Ocepar-Brasil, com uma amostra de 15 edições da revista entre 2010 a 2014. As seções "palavra do presidente" e "artigo especial do mês" foram selecionadas para análise porque elas tendem a retomar tópicos importantes e advindos que são momentaneamente importantes para as cooperativas. Foram 580 termos relacionados com o desenvolvimento sustentável e 1415 citações foram identificados. Os resultados revelam que todos os elementos da tripla linha de fundo do desenvolvimento sustentável são frequentes no discurso do setor cooperativo do Estado do Paraná. A pesquisa traz a luz que as cooperativas do Paraná tendem a atribuir importância à agenda de desenvolvimento sustentável da sociedade civil, mas são necessárias mais pesquisas para identificar pontos de vista típicos e abordagens de cooperativas sobre ações efetivas de proteção ambiental e de promoção social.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Cooperativismo;  
Pilares do desenvolvimento sustentável

## IMPACTOS DA MÁ GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS NO DIA A DIA DOS COOPERADOS: O CASO DO SICOOB CENTRO-OESTE

### APRESENTAÇÃO ORAL

**CLÁUDIO GONÇALVES SOARES.**  
SICOOB CENTRO-OESTE, ITAUNA - MG - BRASIL.

Este estudo teve como objetivo avaliar o comportamento dos cooperados pessoas físicas do SICOOB Centro-Oeste, em Itaúna e Formiga, Estado de Minas Gerais, na gestão de suas finanças pessoais. Para isto, foi realizada uma pesquisa de campo junto aos cooperados. Os dados foram coletados por meio de um questionário, tendo sido recolhidos 85 questionários para um universo de 2.800 cooperados. O questionário contém 10 perguntas, todas de múltipla escolha, com 3 ou 4 opções de resposta, tendo sido possível colher as seguintes informações: Gênero, faixa etária, grau de instrução, profissão, estado civil (casado, solteiro ou separado/divorciado), se tem filhos, tipo de moradia e nível de renda mensal. Foi possível conhecer a capacidade dos respondentes de construir riqueza, com perguntas sobre: Uso do cartão de crédito e do cheque especial, como é administrada a renda mensal, se há rendas alternativas além da renda principal, como são feitas as decisões de compras e gastos, como é feito ou se é feito o orçamento doméstico, como é visto o futuro, se há planos de aposentadoria, se há reserva financeira, se as receitas e as despesas são controladas mediante anotações, se os investimentos são planejados e se há controles financeiros. A análise dos dados permitiu concluir que há espaço para que a cooperativa invista na Educação Financeira de seus cooperados pessoas físicas, de forma a gerar um ciclo de prosperidade que favoreça mais estes cooperados e, por consequência, seus familiares, a própria cooperativa e a comunidade na qual todos estão inseridos.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Orçamento financeiro; Planejamento

## MUSEU VIRTUAL DO COOPERATIVISMO POTIGUAR

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ANDREZA DOS SANTOS SOUSA; CESIMAR XAVIER DE SOUZA DIAS.**

IFRN, NATAL - RN - BRASIL.

Este trabalho como objetivo disseminar a história do Cooperativismo Potiguar, que em 2015 comemorou o seu centenário e se constitui na construção do Museu Virtual do Cooperativismo Potiguar. O qual tem como perspectiva a preservação, a comunicação, a educação e a expressão do patrimônio cultural cooperativista do Rio Grande do Norte, abrangendo todos os ramos do cooperativismo que contribuem para sua diversidade e formação. Os primeiros passos foram a formação de parcerias entre professores de cooperativismo, informática, design, português e história, sendo todos lotados no IFRN campus Natal Zona Norte. Inicialmente trabalho é desenvolvido como projeto de extensão, envolve as áreas de história, da museologia, da informática, do comércio, do cooperativismo, da língua portuguesa e da educação, por meio dessas áreas promoverá a geração de novas pesquisas. Os recursos utilizados foram a Tecnologia da Informação e da Comunicação na criação do Ambiente Virtual, bem como, consultas a todo o acervo histórico cedido por pesquisadores do cooperativismo potiguar, bem como do acervo do SESCOOP/RN. A metodologia adotada são as consultas as pesquisas documentais e bibliográficas, suportada pelos pesquisadores LUCENA (2016), POLONIO, (2004), HENRIQUES, (2004), SERREL, (1990), SEMELER (2013) dentre outros, bem como estamos em busca das metodologias e técnicas vigentes referente aos museus, a fim de consolidar este trabalho. Em sete meses de execução do trabalho, os resultados, alcançados são: três trabalhos de conclusão de curso, os quais se dedicaram a estudar historicamente as duas primeiras décadas, dois com ênfase no comércio desse período e um com a construção do ambiente virtual, um website, bem como o desenvolvimento da logomarca do Museu Virtual do Cooperativismo Potiguar.

## O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM E NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PELO ASSOCIADO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**VITOR SANCHES BREDA; ANA CLÁUDIA FERNANDES TERENCE.**

UNESP - FCLAR, ARARAQUARA - SP - BRASIL.

Este estudo de caso visa identificar a imagem percebida pelos associados de uma Cooperativa, resultante de um processo de comunicação, ou seja, por meio da transmissão de mensagens de suas características próprias (identidade). Assim sendo, este trabalho procura identificar a formação da imagem da organização em seu público alvo, tendo em vista a frequente confusão no que se refere à estrutura, missão, visão e valores de uma Cooperativa de Crédito, que é uma sociedade de pessoas, com instituições financeiras bancárias, sociedades de capital. Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma investigação caracterizada como qualitativa e quanto aos procedimentos técnicos como um estudo único de casos em uma Cooperativa filiada ao sistema SICREDI. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, observação participante e análise de documentos. Os resultados apontam a percepção das falhas que impactam nos processos de comunicação, de construção da imagem e de formação da identidade da Cooperativa pelos associados, como a falta de unidade entre as cooperativas filiadas ao sistema, a inaptidão dos colaboradores ao apresentarem a marca e o cooperativismo ao associado, assim como as diferenças culturais e o perfil dos associados.

## ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DO QUADRO SOCIAL: PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS E FAMILIARES DE UMA COOPERATIVA PARANAENSE

### PÔSTER

**CARLOS OLAVO QUANDT<sup>1</sup>; SANDRA APARECIDA DOS SANTOS<sup>2</sup>; MARCIANO DE ALMEIDA CUNHA<sup>3</sup>; SOLANGE REGINA DOS SANTOS<sup>4</sup>; NORMA BRAMBILLA<sup>5</sup>.**

1,2,3.PUCPR, CURITIBA - PR - BRASIL; 4.UNESPAR, CAMPO MOURÃO - PR - BRASIL; 5.UTFPR, PATO BRANCO - PR - BRASIL.

Este estudo analisa a organização e fortalecimento do quadro social em estudo de caso de uma Cooperativa no estado do Paraná, Brasil, através de três programas de valorização e fortalecimento de vínculos do quadro social, um voltado ao público feminino, outro aos casais de cooperados e um terceiro à formação de liderança juvenil. Neste artigo, objetiva-se analisar as ações que consolidaram esses programas e os impactos dessas no fortalecimento de uma identidade participativa do quadro social. O estudo de caso foi realizado com a aplicação de questionário semiestruturado a 60 associados e à gerente da Universidade Corporativa, que desenvolveu os programas. Foram coletadas informações dos associados em relação a oito fatores que os motivaram a comercializar produtos e serviços com a cooperativa em estudo, no período de 2010 a 2015. Dentre os fatores, destacam-se as variáveis: preço; localização; assistência técnica; atendimento; campanha de vendas; condições de pagamento; produtos; programas de valorização dos associados. A análise estatística dos dados mostrou que as ações que caracterizam os programas em estudo têm impacto significativo sobre o vínculo dos associados com a cooperativa, evidenciando-se maior participação nas tomadas de decisões.

Palavras-chave: Quadro social; Valorização do associado; Universidade cooperativa

## PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS NA PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS: ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS.

### APRESENTAÇÃO ORAL

**JACIARA XAVIER P RIBEIRO<sup>1</sup>; ALFREDO ALVES OLIVEIRA MELO<sup>2</sup>.**

1.FACULDADE NOVOS HORIZONTES /SICOOB UNIAO, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL;

2.FACULDADE NOVOS HORIZONTES, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

O Cooperativismo é um modelo de organização que tem como objetivo principal o desenvolvimento econômico e social, tendo em seus princípios as linhas orientadoras através dos quais as cooperativas levam os seus valores à prática. O objetivo geral é avaliar o grau de aderência dos associados de uma cooperativa de crédito de livre admissão de Minas Gerais no que diz respeito aos princípios cooperativistas. Este trabalho foi realizado através da abordagem quantitativa descritiva por meio de um survey. A população total foi de 11.789 associados e amostra de 373 associados. O nível de significância foi de 5%, e confiabilidade de 95%. Os sujeitos da pesquisa foram os associados. A técnica de coleta de dados foi o questionário, utilizando a escala de avaliação likert. Para a análise dos dados foram usados os softwares estatísticos Minitab 15 e SPSS 16, além do Microsoft Excel, nos quais foram realizadas análises de ordem univariada e bivariada através do estudo das médias. Os objetivos estabelecidos foram atingidos, sendo respondida a questão problema do estudo. Diante dos resultados apresentados, conclui-se que os associados da cooperativa pesquisada apresentaram elevado grau de aderência no que diz respeito aos princípios cooperativistas.

Palavras-chave: Princípios cooperativistas. Cooperativa. Aderência.

Palavras-chave: Princípios cooperativistas; Cooperativa; Aderência

## PROGRAMA COMEÇAR BANRICOOP - UM ESTUDO DE CASO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ANDREIA BONATO<sup>1</sup>; MIRIAM CECHIN DA SILVA<sup>2</sup>; DANIEL CHIAPINOTTO<sup>3</sup>.**

1.FACULDADE MONTEIRO LOBATO, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL; 2,3.BANRICOOP, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

O objetivo geral deste estudo foi apresentar o programa de responsabilidade social corporativo implementado pela Banricoop em 2016 – Programa Começar. Naquele ano, a Cooperativa, que completou 70 anos, resolveu estimular seus mais de 8 mil cooperados a inscreverem projetos socioambientais que visassem a melhora da qualidade de vida em suas comunidades. Foram 37 projetos inscritos, vindos de todas as partes do Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, caracterizada por ser um estudo de caso, foi realizada nesta Cooperativa em dezembro de 2016 e como alguns resultados traz que: foram investidos mais de R\$ 200 mil reais no Programa; pelo menos 11 municípios gaúchos impactados positivamente pelos 7 projetos socioambientais desenvolvidos por cooperados da Banricoop, sendo mais de 4 mil pessoas beneficiadas direta e indiretamente ao longo do Programa Começar.

Palavras-chave: BANRICOOP; Programa Começar; RSC

## RECONHECIMENTO SOCIAL DE PESSOAS COM TRAJETÓRIA DE VIDA NAS RUAS PELA VIA DO TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DE UMA COOPERATIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ANA LAURA GSCHWEND MONTEIRO; JÚLIA GONÇALVES BONIFÁCIO LEITE;  
MARIANA ACÁCIO MAGALHÃES.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG - BRASIL.

### Resumo

Os países capitalistas vêm se inserindo no modelo político-econômico neoliberal, que ascendeu após a crise estrutural iniciada nos anos de 1970 (ANTUNES, 2011). Essa reestruturação supõe o encolhimento das políticas sociais do Estado. Dos grupos mais vulnerabilizados por tais políticas, destacam-se as pessoas em situação de rua, às margens até mesmo da categoria dos subtrabalhadores. Nesse contexto, encontram-se os cooperados da COO-PMULT, um grupo de trabalhadores da Grande Belo Horizonte, estado de Minas Gerais (Brasil), cuja maioria possui trajetória de rua. Esta cooperativa vem se organizando desde 2015 para gerar trabalho e renda por meio dos princípios da economia solidária (SINGER, 2000). Desde 2016, o projeto Direito ao Trabalho Digno e População em Situação de Rua do Programa de Polos de Cidadania, da Faculdade de Direito, da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolve com o grupo, por meio da metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), atividades de assessoria sociojurídica. O objetivo deste artigo é discutir sobre a formação de identidade e o reconhecimento social pela via do trabalho digno, a partir das experiências dessa cooperativa de trabalho. Como resultado, verifica-se que a articulação entre trabalho digno e identidade é indispensável para o reconhecimento social do sujeito e o protagonismo de sua própria vida, ao se sentir capaz de superar uma condição subalternizada em direção à emancipação pela via do trabalho.

Palavras-chave: Cooperativismo; Economia solidária; Reconhecimento social; Direito ao trabalho digno; Pessoas em situação de rua

## SUSTENTABILIDADE E OS DIFERENCIAIS COOPERATIVOS: UM ESTUDO EM UM SISTEMA COOPERATIVO DE CRÉDITO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**CAMILA LUCONI VIANA; GUILHERME LUIS ROEHE VACCARO; CLAUDIO SENNA VENZKE.**

UNISINOS, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

Muitas organizações ainda têm dificuldade em aplicar os conceitos de sustentabilidade no coração do negócio para criar valor compartilhado. As cooperativas têm um grande potencial de diferenciação, mas não tem se destacado em desempenho sustentável. Diante disto, o objetivo deste trabalho é propor um framework de gestão de sustentabilidade que considere as especificidades de uma cooperativa de crédito e aplicá-lo para diagnosticar o desempenho em sustentabilidade das cooperativas de crédito de um sistema cooperativo de crédito brasileiro. O estudo de nível exploratório adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa. Primeiramente, foi feita uma análise documental de diretrizes de sustentabilidade e referencial em cooperativismo e realizadas entrevistas com líderes de cooperativas do Sistema. Originou-se o framework que foi convertido em uma survey aplicada às 95 cooperativas de crédito do Sistema estudado. Como resultados, foram propostos novos subconstructos especificamente ligados ao cooperativismo como: "gestão democrática", "desenvolvimento local", "capacitação de associados" e "articulação regional/intercooperação". Nos resultados quantitativos o desempenho médio das 34 cooperativas de crédito mostrou que elas têm ações esporádicas de sustentabilidade e que é necessária a adoção de indicadores e processos de gerenciamento formais. Assim, viu-se que há uma forte aderência das cooperativas de crédito aos princípios das instituições financeiras sustentáveis, mas é necessário que o portfólio de crédito estimule o financiamento de atividades com impacto socioambiental positivo para que as cooperativas se destaquem como negócios inclusivos e responsáveis. Além disso, se os valores da identidade cooperativista não forem praticados e se não houver uma estratégia de gestão da sustentabilidade que inclua definição de indicadores e mensuração também de pilares sociais e ambientais, não haverá uma materialização deste potencial de diferenciação em sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Cooperativismo; Cooperativa de crédito

## TREINAMENTO E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: A PERCEPÇÃO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO DE COOPERATIVAS PARANAENSES

### APRESENTAÇÃO ORAL

**LUCIANO MINGHINI<sup>1</sup>; MAIRA OLIVEIRA RUGGI<sup>2</sup>.**

1. UTFPR, PATO BRANCO - PR - BRASIL; 2. ISAE, CURITIBA - PR - BRASIL.

Este artigo tem como objetivo principal analisar a percepção dos dirigentes de sociedades cooperativas sobre o investimento, o esforço e os resultados do processo de treinamento e desenvolvimento adotado para capacitação dos seus funcionários e associados. A partir de entrevistas qualitativas com 11 dirigentes de cooperativas paranaenses, foram identificadas importantes informações sobre como a alta administração percebe: o processo de treinamento e desenvolvimento que ocorre nas organizações dirigidas por eles; o papel dos líderes para os programas de treinamento e desenvolvimento; os resultados e benefícios dos programas de treinamento e desenvolvimento para os indivíduos, para a organização e para a comunidade; e a mensuração dos resultados dos treinamentos. Dentre o conteúdo analisado, destaca-se o papel dos líderes, os benefícios percebidos pelos entrevistados (a profissionalização dos gestores, a aproximação com os associados e sua satisfação com o atendimento, assim como o crescimento geral das cooperativas) e a oportunidade de melhoria dos programas de treinamento e desenvolvimento quanto à mensuração e avaliação formal dos resultados, para que os investimentos em treinamento estejam alinhados à busca dos objetivos estratégicos das organizações. Pode-se dizer, portanto, que este artigo está relacionado com os objetivos 4 e 8 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, que referem-se a educação de qualidade e oportunidade de aprendizado; e a promover o crescimento econômico sustentado.

Palavras-chave: Cooperativas; Treinamento e desenvolvimento; Resultados e benefícios

## COOPERATIVAS NO CONTEXTO OLIGOPOLÍSTICO: UMA QUESTÃO PARA O DIREITO PENAL ECONÔMICO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**GUILHERME GOMES KRUEGER.**

UERJ, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

Aparentemente é muito fácil distinguir uma cooperativa de um cartel. Na maioria dos casos, de fato, é possível uma distinção de plano. Porém, existem situações em que a dificuldade aparece. E quando ela aparece, pode ser tormentosa para o Direito Penal Econômico, se o cartel for classificado como um tipo de perigo abstrato. Porque, em contextos oligopolísticos específicos, ou seja, quando entes econômicos em linha horizontal se apoderam de variáveis concorrenciais relevantes através da organização de uma cooperativa, o princípio das portas abertas pode produzir nela as mesmas características abstratas de um cartel. O problema teórico é apresentado pelo método de caso, recorrendo-se às cooperativas de anesthesiologistas que foram submetidas à apreciação da autoridade antitruste brasileira. Esses casos colocaram em xeque o conceito abstrato em formulação ex ante, em favor da permanência de uma abordagem ex post, de modo que a incriminação só possa ser legitimada quando, de fato, a conduta for manifestamente lesiva, o que recupera a culpabilidade para o problema.

## ICPC 14: OS IMPACTOS DESSA NORMA CONTÁBIL NAS SOCIEDADES COOPERATIVAS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**PAOLA RICHTER LONDERO; ARIIVALDO DOS SANTOS.**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SAO PAULO - SP - BRASIL.

A aplicação da ICPC 14, relacionada à IFRIC 2 e IAS 32, nas sociedades cooperativas tem gerado intensa discussão entre os normatizados, auditores, contadores, pesquisadores e representantes do movimento cooperativista. No Brasil, apesar do posicionamento do Comitê de Pronunciamento Contábil para a adoção da ICPC 14, o Conselho Federal de Contabilidade mantém o assunto em aberto, dando oportunidade para discussões e estudos sobre a questão. A adoção da ICPC 14 implicará na reclassificação das cotas dos cooperados do patrimônio líquido para o passivo das entidades, caso o estatuto ou dispositivos legais não determinem a possibilidade da cooperativa recusar o resgate das cotas aos cooperados. Como consequência, os índices econômico-financeiros sofrerão mudanças e isso poderá alterar a imagem das cooperativas. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi verificar quais serão os impactos da adoção da ICPC 14 nos índices econômico-financeiros das cooperativas agropecuárias brasileiras. Com relação à metodologia, empregou-se o Teste de Wilcoxon para comparação das médias, antes e após a simulação da adoção da ICPC 14, dos índices de endividamento, rentabilidade do patrimônio líquido e liquidez corrente das 35 cooperativas agropecuárias listadas na Revista Exame – Melhores e Maiores de 2015. Como resultado, verificou-se que os três índices econômico-financeiros apresentam diferenças estatísticas, em nível de significância de 1%. Para os casos do índice de endividamento e liquidez constataram-se alterações que chegaram a mais de 20%. Por outro lado, a reclassificação do capital social para o passivo reduzirá o valor do patrimônio líquido e como consequência provocará a melhora da rentabilidade. Este trabalho também procura expor algumas questões que ainda necessitam de respostas.

## IMPENHORABILIDADE DAS QUOTAS NAS SOCIEDADES COOPERATIVAS DE CRÉDITO

### APRESENTAÇÃO ORAL

**ADEMIR CRISTOFOLINI.**

SCHMITT E CRISTOFOLINI ADVOGADOS E CONSULTORES, BLUMENAU - SC - BRASIL.

O capital social, formando pela soma do capital individual de cada associado, subdividido em quotas-partes, é o instrumento que dá direito ao uso pelo cooperado da estrutura da cooperativa. Nas sociedades cooperativas de crédito o capital social tem importância fundamental, pois garante o exercício das atividades inerentes ao objeto social da cooperativa, sendo indispensável para a saúde financeira da entidade. Ocorre que as cooperativas de crédito vêm sendo surpreendidas por mandados judiciais que determinam a penhora e avaliação das quotas-partes que o cooperado possui junto a Cooperativa, nas demandas judiciais que este figure como devedor. Assim, busca-se demonstrar que o legislador, ciente da relevância do capital social nas cooperativas, inseriu normas visando a preservação deste, como forma de preservar e incentivar o cooperativismo. É que as quotas-partes do capital social são intransferíveis a terceiros estranhos à cooperativa, sendo por consequência insuscetíveis de penhora nos termos da Lei nº 5.764/71, do Código Civil, Lei Complementar 130/09, Normas do Banco Central, bem como da Constituição Federal de 1988 e legislação processual vigente. O adequado entendimento da matéria é fundamental para proporcionar maior segurança jurídica às sociedades cooperativas, especialmente as de crédito.

## O MODELO REGULATÓRIO DO SETOR COOPERATIVO E A DEFESA DA CONCORRÊNCIA

### APRESENTAÇÃO ORAL

**GISELLE BORGES ALVES.**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB, UNAI - MG - BRASIL.

O estudo realiza uma análise do ambiente regulatório do setor cooperativo, através dos princípios seculares que compõem o movimento como base filosófica e normativa, bem como apresenta uma proposta de regulação concorrencial que possibilite a criação de um espaço regulatório que permita uma atuação deliberativa com maior participação dos órgãos representativos do cooperativismo e da sociedade civil no processo de formação e conformação da regulação. O trabalho fará uso do método hipotético-dedutivo, através da utilização da técnica de pesquisa bibliográfica, que facilitará a análise das bases filosóficas e normativas do movimento cooperativo e das teorias regulatórias existentes, notadamente com fundamento na teoria institucionalista de Michael Moran e Leigh Hancher. Resultados: os princípios do cooperativismo são fundamentos importantes para decisões regulatórias sobre setor cooperativo, inclusive no âmbito concorrencial, em que a atuação de órgãos estatais de fiscalização e resguardo da livre concorrência deve ocorrer de forma residual e incremental em um ambiente regulatório que valorize a participação dos órgãos representativos do cooperativismo e da sociedade civil organizada, para possibilitar uma regulação ou enfrentamento de condutas ilícitas de forma democrática. Implicações práticas: contribuir para uma maior legitimidade das decisões dos órgãos reguladores da concorrência pacificando qualquer divergência sobre as decisões de intervenção estatal em cooperativas, uma vez que a abertura de um espaço regulatório para análise de condutas e embasamento de decisões, possui a mesma base democrática insculpida pelos princípios seculares do movimento cooperativo.

## O PAPEL DAS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE SOBRE A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO SOCIAL DE MERCADOS

### APRESENTAÇÃO ORAL

**EULÁLIA DE LIMA GOMES<sup>1</sup>; LAYON CARLOS CEZAR<sup>2</sup>.**

1.SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (GOVERNO DE MINAS GERAIS), BELO HORIZONTE - MG - BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES), VITORIA - ES - BRASIL.

Este artigo tem como objetivo analisar o papel das cooperativas da agricultura familiar de Minas Gerais no que tange o acesso a mercados institucionais públicos. Para isso, foi utilizada a observação participante como técnica de investigação social ocorrida durante as reuniões do Grupo Temático Construção Social de Mercados, ligado ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRAF. O Grupo Temático realiza frequentemente estudos sobre as legislações pertinentes à comercialização dos produtos da agricultura familiar, bem como analisa seus principais entraves, além de apresentar as possibilidades de solução seja via parecer, nota ou recomendação técnica encaminhados ao CEDRAF ou tramitados internamente dentro das organizações que compõem o grupo. Paralelamente foi realizado um estudo exploratório das legislações pertinentes ao acesso dessas cooperativas aos mercados institucionais públicos. Como técnica de análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo com categorias definidas a posteriori. A pesquisa foi dividida entre o estudo dos conceitos da agricultura familiar e como se inclui a pauta do cooperativismo na construção das políticas públicas. Posteriormente o estudo é conduzido à análise das leis que têm de alguma forma interferência no cotidiano das cooperativas da agricultura familiar. Como principais resultados aponta-se que as cooperativas assumem um papel fundamental para o desenvolvimento agrário, seja na garantia dos direitos adquiridos pelos agricultores e agricultoras familiares, bem como possibilita que esses atores sociais adquiram maior competitividade no mercado, garantindo melhor renda e trabalho no campo.

Palavras-chave: Legislação cooperativista; Cooperativismo; Agricultura familiar

## PELOS CAMINHOS DAS PEDRAS: OS DESAFIOS DA FORMALIZAÇÃO EM COOPERATIVAS NA MINERAÇÃO EM PEQUENA ESCALA - MPE

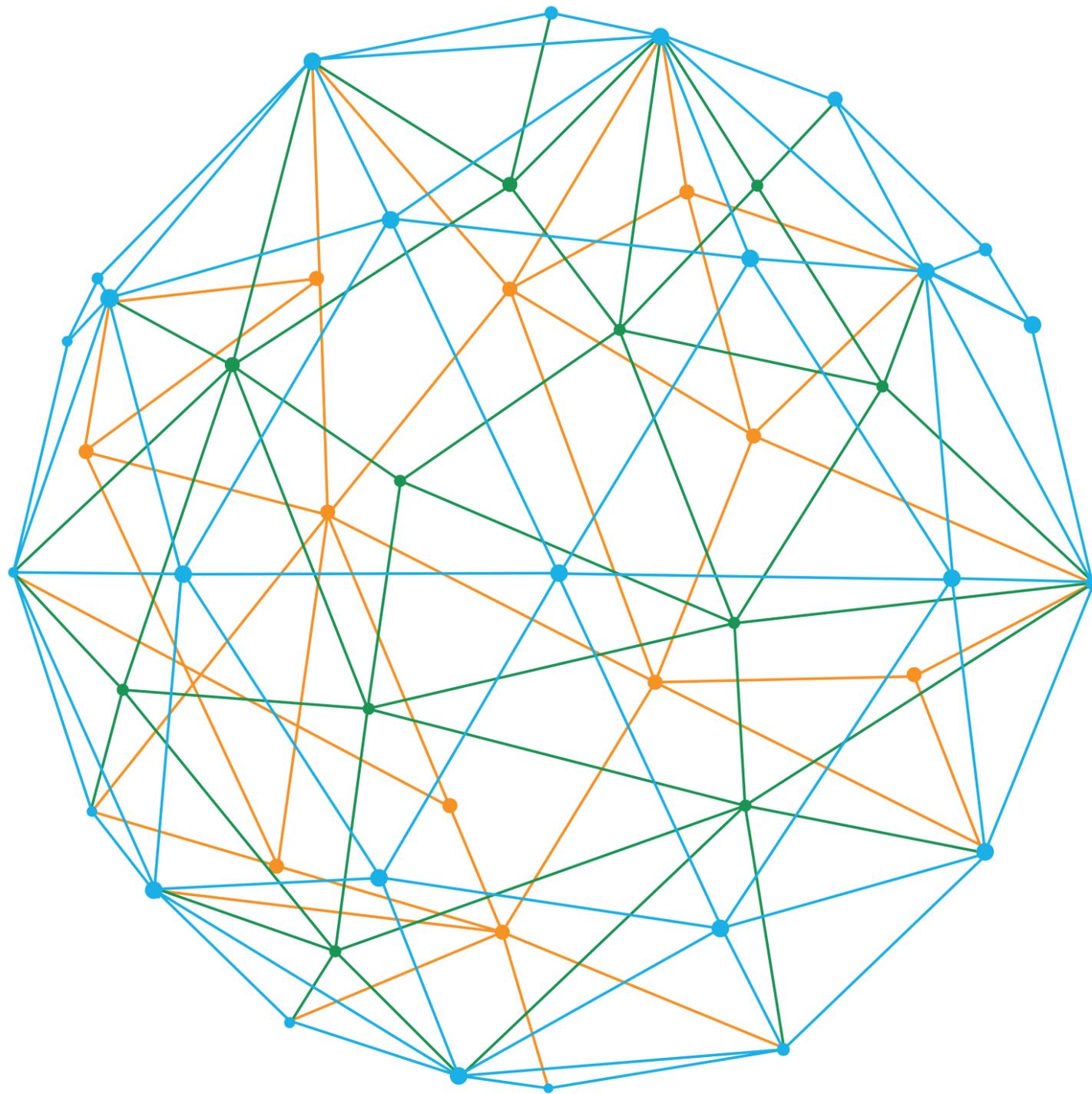
### APRESENTAÇÃO ORAL

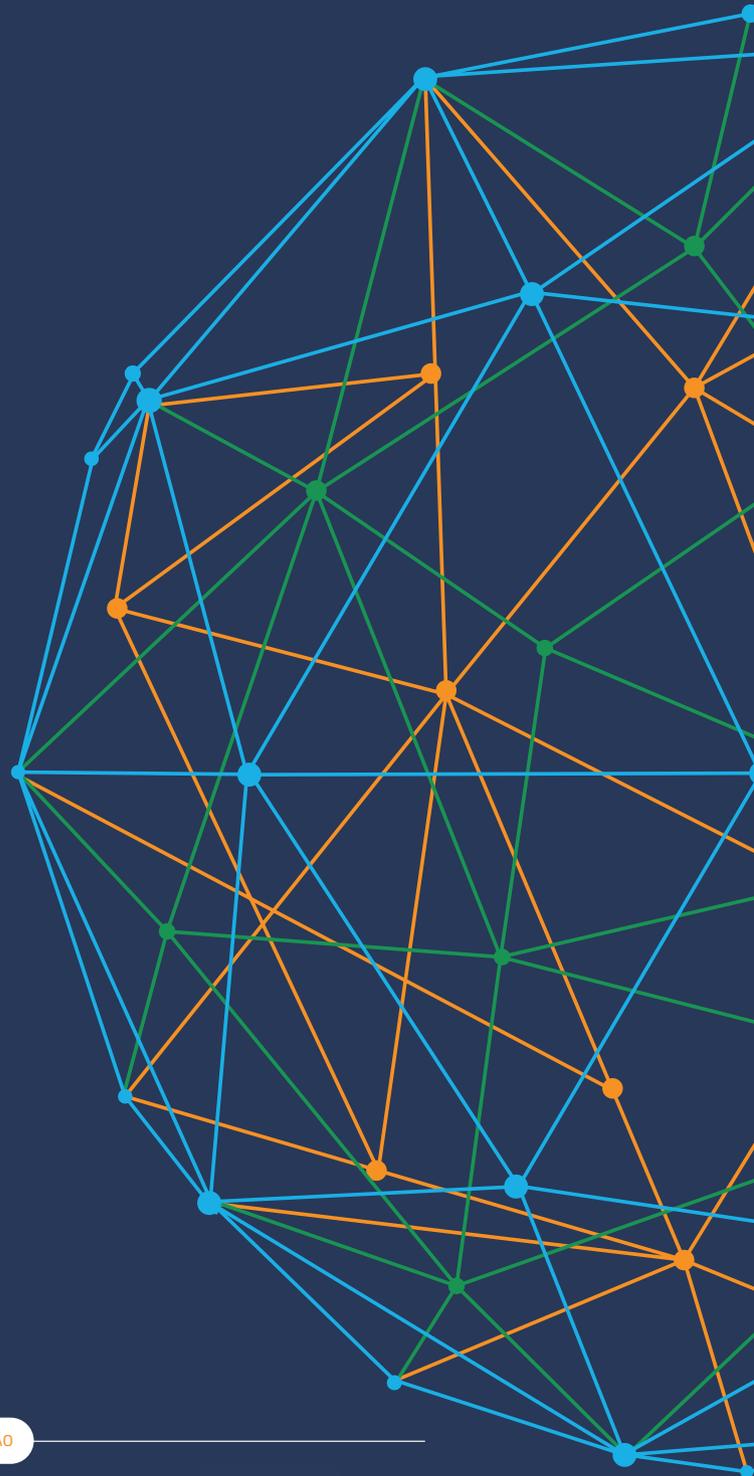
**ALEX DOS SANTOS MACEDO<sup>1</sup>; ALAN FERREIRA DE FREITAS<sup>2</sup>; ALAIR FERREIRA DE FREITAS<sup>3</sup>; MARIA DE LOURDES SOUZA OLIVEIRA<sup>4</sup>.**

1,2,3.UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA - MG - BRASIL; 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, LAVRAS - MG - BRASIL.

Objetivou-se compreender o processo de formalização de cooperativas na MPE à luz de aspectos normativos, analisando a relação entre a organização cooperativa, o processo organizativo e o ambiente institucional que condiciona a ação das organizações na atividade mineral. O estudo foi caracterizado como exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e método de estudo de casos em duas cooperativas minerais localizadas no Estado de Minas Gerais. Foram realizadas 25 entrevistas com dirigentes e associados das cooperativas, representantes do cooperativismo em Minas Gerais e do órgão mineral em âmbito estadual e federal. Os resultados evidenciam que o processo de formalização é complexo em função dos diferentes desafios enfrentados pelas cooperativas desde a formalização à operacionalização da atividade mineral e perpassam por diferentes dimensões, como obtenção do direito mineral, melhorias estruturais dos órgãos responsáveis pelo licenciamento ambiental e mineral, acesso à políticas públicas, crédito, gestão e informação, das condições de trabalho e gestão dos impactos ambientais. Além do mais, outro constrangimento a formalização e desenvolvimento das cooperativas minerais é que o ambiente institucional legal privilegia a grande mineração em detrimento da MPE. Como consequência desta contradição pode ser a constituição de normas informais de organização dentro do setor no sentido de fazer frente ao ordenamento jurídico e assim, esconder uma ilusão sob as aparências dos registros burocráticos. Ou melhor, a formação de cooperativas de 'fachadas'.

Palavras-chave: Mineração em pequena escala; Cooperativa mineral; Formalização





REALIZAÇÃO



Apoio:



PARCEIROS: